

AVM

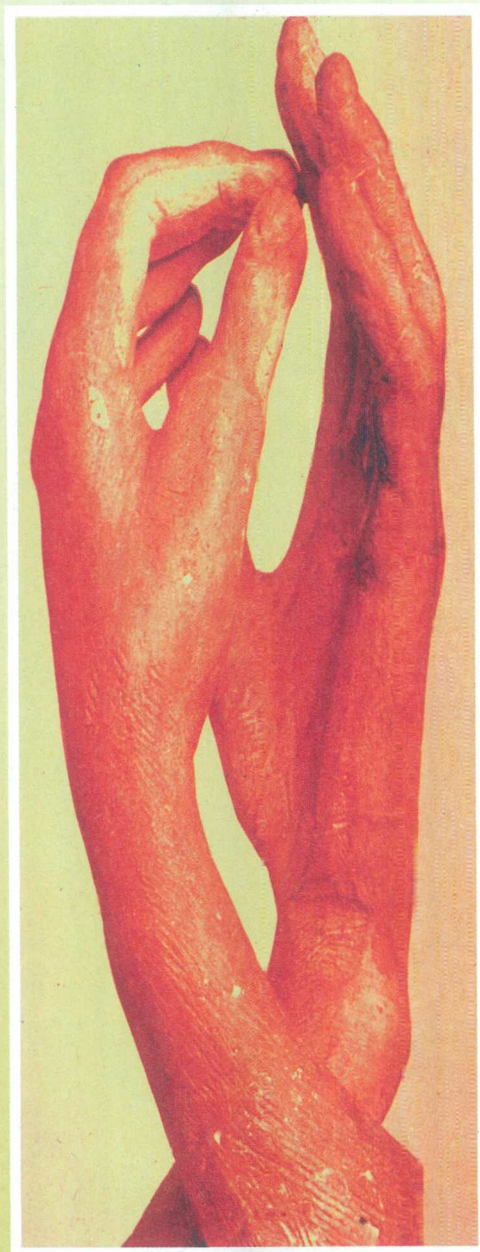
RESGATE DO SONHO

RUMO AO TERCEIRO MILÊNIO

**VOCAÇÃO
DO POLÍTICO CRISTÃO**



“Meu corpo é comida”



Minhas mãos, essas mãos e Tuas mãos
fazemos este Gesto, compartilhada
a mesa e o destino, como irmãos.
As vidas em Tua morte e em Tua vida.

Unidos no pão os muitos grãos,
iremos aprendendo a ser a unidade
Cidade de Deus, Cidade dos irmãos.
Comendo-te saberemos ser comida,

O vinho de suas veias nos provoca.
O pão que eles não têm nos convoca
a ser Contigo o pão de cada dia.

Chamados pela luz de Tua memória,
marchamos para o Reino fazendo História,
fraterna e subversiva Eucaristia.

2. **POEMA**
"Meu corpo é comida"
D. Pedro Casaldáliga
4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias
6. **A PALAVRA DO PAPA**
Vocação do político cristão
Defender e promover a cultura da vida
7. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**
Justiça restaurativa
Mário Ottoboni
9. **O resgate do sonho**
Frei Betto
11. **Rumo ao terceiro milênio**
João Batista Libânio
13. **ECOLOGIA DO ESPÍRITO**
Vai aonde a estrela te levar
José Cristo Rey Garcia
14. **SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ**
São Bonifácio
São José Cafasso
Ronaldo Mazula
16. **O QUE SUA IGREJA NÃO TEM...**
A verdadeira Igreja de Jesus
Isidoro de Nadai
17. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
Nossa Senhora da Atocha
Roque Vicente Beraldi
18. **COMPORTAMENTO**
O direito de usar gíria
Francisco Gomes de Matos
20. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Seu tempo é precioso
Maria Olímpia de Moura Leite
21. **CULINÁRIA**
Paulina Alzamora L. Juliani
23. **LITURGIA DA PALAVRA**
De 1º a 29 de junho
28. **DIVERTIMENTOS**
29. **RELENDO A BÍBLIA**
Oséias
Norma Termignoni
30. **PARA REZAR BEM OS SALMOS**
Bondade de Deus
José Fonzar

Olhar com esperança

Meios de comunicação foi a temática central da última assembleia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em Itaici, SP, em abril deste ano.

As atenções e preocupações estão voltadas para as novas formas da comunicação que a Igreja católica busca para estes novos tempos. Com o tema "a Igreja e a comunicação rumo ao novo milênio" redobra-se o esforço para utilizar os recursos modernos da eletrônica e da técnica visual e sonora para possibilitar ao testemunho cristão ser mais eficaz e com isso ampliar o anúncio do Evangelho.

Neste número da AM o Santo Padre sabiamente recorda que na comunicação do Evangelho importa testemunhar a verdade e, nas questões sociais, o político não representa a si mesmo, mas antes a verdade. Em "Vocação do político cristão" (p. 6) o Papa ensina que olhar para o terceiro milênio, na ótica cristã, é comprometer-se cada vez mais com a defesa e a promoção da "cultura da vida". É o projeto de Deus que deve ser ampliado para além das fronteiras do catolicismo. E nesse processo os políticos têm a tarefa de implantar e garantir a "cultura da vida".

Dentro do contexto do tema da Campanha da Fraternidade de 97 a consciência cristã da realidade é que possibilita o eco dos famintos e sedentos de justiça — de condições de vida com dignidade — que ainda hoje se faz ouvir em um terço da população brasileira. Mario Ottoboni em "Justiça Restaurativa" (p. 7) aponta: 75% dos encarcerados são analfabetos e semi-analfabetos. Tiveram eles condições de ter a educação que a sociedade hoje exige? O Estado deu prioridade de verbas para combater a ignorância? E as "escolas" de violência e liberalismo moral dos MCS, especificamente a TV, mereceram vigilância por parte do Estado? O Estado volta-se para o sistema social (econômico/político) atento à recuperação e restauração do injustiçado ou o mantém encarcerado na sua ignorância, inépcia e desregramento?

Em "Resgate do sonho" (p. 9) de Frei Betto, o sonho, como ideal, de uma história mais impregnada de testemunhos evangelizadores, é, mais do que nunca, indispensável para que o presente fim e o futuro começo de milênio tenha mais justiça social.

O período que antecede ao ano 2000, mais do que uma data a ser vista de forma triunfalista, é um tempo de singular importância para a revisão e a reavaliação dos compromissos com a verdade. No artigo "Rumo ao terceiro milênio" (p. 11) João Batista Libânio resume os passos que a Igreja fará até o ano 2000.

Entrar em novo milênio nada tem de mágico, é sim um momento muito oportuno de comunicar com o testemunho, perseverantes na justiça, sem medo, com ternura e respeito a razão de nossa esperança (cf. 1Pd 3,ss).





Foto: Verbo Filmes

Crianças salvas pela Pastoral da Criança

Relatório da Pastoral da Criança informa que no ano passado, no Brasil, de quatro a cinco mil crianças menores de um ano deixaram de morrer graças ao trabalho voluntário dos 78.937 líderes comunitários da Pastoral da Criança. O trabalho, desenvolvido exclusivamente com crianças carentes, é de combate à mortalidade infantil e prevenção de doenças. No último trimestre de 1996, a Pastoral atendeu 3.025.077 crianças menores de 6 anos de idade e 137.506 gestantes, moradoras dos bolsões de miséria, tanto no campo quanto na cidade. Os líderes comunitários estão presentes em todos os Estados brasileiros, acompanhando 2.049.272 famílias, em 21.595 comunidades, espalhadas por 2.579 municípios brasileiros.

Resultado da Assembléia dos Bispos

Além das duas Declarações feitas pela 35ª Assembléia dos Bispos em Itaici, SP — Vida com Dignidade e Declaração sobre a Vale do Rio Doce, por um discernimento democrático — será publicado na Coleção Documentos da CNBB o texto final do tema central: *Igreja e Comunicação Rumo ao Novo Milênio — Conclusões e Compromissos*. O texto publicado é o subsídio utilizado para reflexão na Assembléia, preparado pela Comissão Episcopal do tema central com Assessoria especializada. A presença da grande imprensa em Itaici foi significativa, inclusive com algumas redes de televisão transmitindo ao vivo cerca de 10 chamadas, durante os dez dias da Assembléia.

A Rede Católica de Rádio manteve uma equipe de três profissionais em tempo integral, transmitindo boletins diários para as cerca de 150 emissoras aliadas. Além disso, foi feito um programa de uma hora — RCR em Debate — ao vivo, sobre o tema Comunicação. Cerca de 100 Bispos foram entrevistados, além de responsáveis por pastorais e assessores.



Foto: Avelino

“A voz que clama nas ruas: a vida em primeiro lugar”

É o título do subsídio de análise da Conjuntura, feita pelo Setor Pastoral Social da CNBB, para o dia 1º de maio. Essa Análise publicada como subsídio, vem sendo feita pelo Setor desde 1992. O deste ano traz uma apresentação e quatro capítulos: 1) A voz abafada das ruas; 2) As vozes propositivas das ruas; 3) A voz das elites: o pensamento único; 4) O discernimento ético e o compromisso moralizador.

Na apresentação, o subsídio diz que “O Setor Pastoral Social da CNBB deseja, também em 1997, continuar seu serviço de ajudar na compreensão crítica da realidade que estamos vivendo... Esta análise de conjuntura tem presente dois eventos que mais impactam e articulam as Pastorais Sociais em todo o Brasil: O Grito

dos Excluídos, que cada ano recolhe e faz ecoar o clamor que se ergue do povo, e a Terceira Semana Social Brasileira, que estimula e clareia a ação organizada e constante na busca dos caminhos da justiça e da solidariedade na construção de uma sociedade realmente democrática, capaz de integrar os avanços tecnológicos e colocá-los a serviço de todos”.



Foto: Avelino

Respeito aos índios

O Presidente da CNBB, Dom Lucas Moreira Neves, presidiu no dia 27 de abril uma celebração eucarística em Santa Cruz de Cabrália, no extremo sul da Bahia, uma réplica da primeira Missa no Brasil, realizada há 497 anos. Dom Lucas exortou o povo a respeitar os índios, lamentando o assassinato de Galdino dos Santos, da tribo Pataxó. Participaram mais de 400 índios Pataxó, moradores da região. Os índios denunciaram que estão sendo ameaçados

por um projeto chamado Museu Aberto do Descobrimento, com apoio do Ministério da Cultura e da Secretaria da Cultura e Turismo da Bahia e idealizado pela ONG Fundação Quadrilátero.

Cuba em boa comunicação com a Igreja

A responsável pela Secretaria cubana para assuntos religiosos, Caridad Diego, declarou em entrevista que atualmente existe “uma boa comunicação” e uma “melhor compreensão” sobre os respectivos campos de ação entre o governo de Havana e a Igreja Católica.

Para Caridad, os problemas e as diferenças entre ambas as partes são apresentados e avaliados “com uma visão cada vez mais construtiva, promo-

vendo os pontos de contato e as convergências”.

O Papa João Paulo II visitará Cuba em janeiro de 1998. Será a primeira visita pastoral à Ilha, graças à mediação de várias personalidades, encontros e compreensão entre os líderes comunistas e membros da Igreja Católica, seja cubana, seja dos Estados Unidos e do próprio Vaticano.



Foto: Verbo Filmes

Pastoral da mulher

Realizou-se nos dias 17 e 18 maio na diocese de Novo Hamburgo, RS, o Encontro Diocesano da Pastoral da Mulher. Desenvolveram-se quatro temas principais, em forma de oficinas: 1) Atua-

ção das mulheres na Bíblia; 2) Saúde preventiva e alimentação alternativa; 3) Direitos das mulheres e das crianças e participação em políticas públicas; 4) Alternativas na geração de renda.

A fé cristã na Ásia

A chegada da fé cristã no Leste Asiático há 500 anos será celebrada na Indonésia em 17 de abril a 3 de maio de 1998. A idéia surgiu em janeiro na cidade de Dili, no Timor Leste aonde se realizava um *Seminário Bíblico* para cristãos das Ilhas de Flores e de Timor. O local escolhido para a celebração foi uma das três ilhas de Flores: Lantuka.

Pe. Gregório Kedang de Lantuka explica que a Igreja Católica na Indonésia está vinculada na sua história ao navegador português Vasco da Gama, que em 1498 deve ter trazido os primeiros missionários portugueses para evangelizar a Ásia.

O primeiro documento histórico da celebração foi um batismo realizado em 1535, ainda hoje existente. O batismo de um homem convertido pelo comerciante e catequista português de nome Gonçalo Veloso.

A Comissão Organizadora do 5º Centenário será presidida pelo Pe. Guido Tisera, svd, professor do Seminário de Lantuka. O tema da celebração será o fato de que as Igrejas da Ásia começam a enviar missionários para reevangelizar aquele Ocidente do qual há quinhentos anos lhes chegou a fé.

Revista Ave-Maria na Internet

A revista Ave-Maria desde o dia 28 de maio, nos seus 99 anos, também pode ser acessada na rede da *internet* com o seguinte endereço:

www.avemaria.com.br/revista

AM

A Revista **Ave-Maria** é uma publicação da Editora Ave-

Maria. (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB nº 14.696) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB Nº 14.962); revisão J. J. Sobral. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura - R\$ 20,00. Número avulso - R\$ 2,50

A revista Ave-Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave-Maria a todos os seus representantes legais.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Fábio André Dias; Maria Cristina Almeida Prado, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



Vocação do político cristão



Defender e promover a cultura da vida

Discurso do Santo Padre no encontro com Parlamentares austríacos ocorrido no dia 22 de março, do qual destacamos alguns pontos.

Os desígnios de Deus para os homens refletem-se no “Evangelho da dignidade da pessoa” e no “Evangelho da vida”, que formam “um único e indivisível Evangelho” (*Evangelium vitae*, 2). O único Evangelho é também o manual que cada cristão tem para contribuir, segundo a própria vocação, na edificação da “cultura da vida” a fim de que a “cultura da morte” não prevaleça. Esta tarefa não é só própria da Igreja, uma vez que ela é “Povo da vida e pela vida” (*Evangelium vitae*, 78-79), mas de todas as pessoas de boa vontade que estão prontas a servir a vida e, desse modo, a contribuir para a transformação cultural.

Isto concerne em particular aos políticos, cuja tarefa consiste em tornarem-se portadores da cultura da vida à sociedade.

“De que aproveitará, irmãos, a alguém dizer que tem fé se não tiver obras?” (Tg 2,14). Entre os mais preciosos contributos desta cultura emergente é o bom exemplo. Quem quer servir a vida, deve ter uma atitude de respeito e de tolerância em relação àqueles com os quais deseja entreter um diálogo. Isto vale também para as relações com quantos a pensam de modo diferente, ainda que isto possa requerer ao indivíduo muito esforço, paciência e sobretudo causar uma grande tensão. Desse modo, as palavras tornam-se dignas de ser acreditadas e isto deve ser tutelado na vida pela

veracidade: “a veracidade nas relações dos governantes com os governados, a transparência na administração pública, a imparcialidade no serviço das Instituições públicas, o respeito dos direitos dos adversários políticos” (*Veritatis splendor*, 101). Ancorado solidamente na verdade e sustentado pela atenção para com o outro, o político cristão está a serviço da vida, quando faz do Evangelho o critério do

Uma das tarefas mais urgentes do político cristão é levar o Evangelho da vida “em todos os caminhos do mundo”

próprio agir, como Pedro disse à sua comunidade: “Estai sempre prontos a responder, para vossa defesa, com doçura e respeito, a todo aquele que vos perguntar a razão da vossa esperança. Tende uma consciência reta” (1Pd. 3,15-16).

O político deve superar uma particular prova demonstrativa, quando lhe é pedido que contribua para a edificação da cultura da vida, visto que se encontra diante de numerosas vozes de uma democracia pluralista, caracterizada pela oposição. Todos aqueles que buscam com honestidade o conhecimento da verdade e a ela se atêm, são considerados (muitas vezes hoje em dia)

sob o ponto de vista democrático não dignos de confiança, pois não querem aceitar o fato de que a verdade é aquela determinada pela maioria. Em um mundo sem verdade a liberdade perde o seu fundamento. “Uma democracia sem valores converte-se facilmente num totalitarismo aberto ou dissimulado, como a história demonstra” (*Centesimus Annus*, 46). Por isso, uma das tarefas mais urgentes do político cristão é levar o Evangelho da vida “em todos os caminhos do mundo” (*Christifideles laici*, 44), em particular nos meios de comunicação social, cujo poder não se deve subestimar. O político não representa a si mesmo, mas antes a verdade a que se sente obrigado.

A contribuição, que o político cristão poderia oferecer a este processo, é a idéia da inviolável dignidade de cada pessoa humana, sobre cuja base se pode edificar uma cultura da vida, que não se preocupa só com o fato de se viver bem, sob o ponto de vista econômico e financeiro. O político cristão não renunciará a representar tudo o que aprendeu da sua fé e o que a sua consciência lhe sugere.

Convido-vos ao “espírito de serviço” que, juntamente com as necessárias competência e eficiência, pode tornar “transparente” e “pura” a atividade dos homens políticos, como aliás o povo justamente exige (*Christifideles laici*, 42). ■

João Paulo II

Justiça restaurativa

Mário Ottoboni

Ato restaurativo compreende: reparar, consertar, deixar em ordem algo que, sendo de sua obrigação, deixou de fazer, ou que se tenha feito com imperfeição, resultando danos a terceiros.

Neste País será que alguém já falou em Justiça Restaurativa? Por vias indiretas sim, mas com consciência do problema, não creio!

Sua abordagem implica, necessariamente, focalizar, além de outros aspectos, as multiformes facetas das mazelas oficiais que provocam danos às pessoas, tornando-as deficientes sob inúmeros matizes, as quais, sob o impulso dessa formação inadequada, cometem delitos e imprudências de toda sorte.

A ignorância, para exemplificar, é um grande mal que assola o Brasil, é um dos fatores preponderantes de incentivo à ação malévola, porque o agente anti-social ignora as conseqüências de seus atos, pontificando, incontestavelmente, o analfabetismo.

Hoje, encontramos um índice realmente desalentador em nossos presídios, que revela 75% de analfabetos e semi-analfabetos.

É muito triste reconhecer que, neste País, o cidadão que conclui o curso primário, se oriundo das Escolas Estaduais, é reconhecidamente semi-analfabeto e poucos

conseguem fazer-se entender através de uma simples carta.

O Estado, portanto, há muitos anos vem contribuindo eficazmente, por vários meios, na defasagem do ensino, e o pobre a cada dia reúne menos condições de frequentar escolas particulares. E, coincidentemente, a população prisional do Brasil é, em sua maioria absoluta, constituída de pobres analfabetos.

O relatório do governo brasileiro de 07/03/95, entregue à ONU, indica que 16,6 milhões de indigentes que representam 12% dos brasileiros, estão distribuídos em todas as regiões e, 25 milhões constituem alarmante contingente de pobres, com acesso tão somente a comida, afastados de outras necessidades.

Subempregados e desempregados atingem a impressionante cifra de 30% da população, injustiças e desigualdades sociais grassam em falta de assistência à saúde, moradias em favelas desprovidas de quaisquer recursos, fome, corrupção em todos

os seguimentos, especialmente nos altos escalões da administração pública, desagregação moral, ética e dos bons costumes, desestimulando a honestidade, revelam que o Estado está, lamentavelmente, a serviço da violência e da criminalidade. A principal de nossas instituições, a Família, foi atingida violentamente por tantos desmandos e maus exemplos, hoje, infe-

A ignorância, para exemplificar, é um grande mal que assola o Brasil, é um dos fatores preponderantes de incentivo à ação malévola, porque o agente anti-social ignora as conseqüências de seus atos, pontificando, incontestavelmente, o analfabetismo.

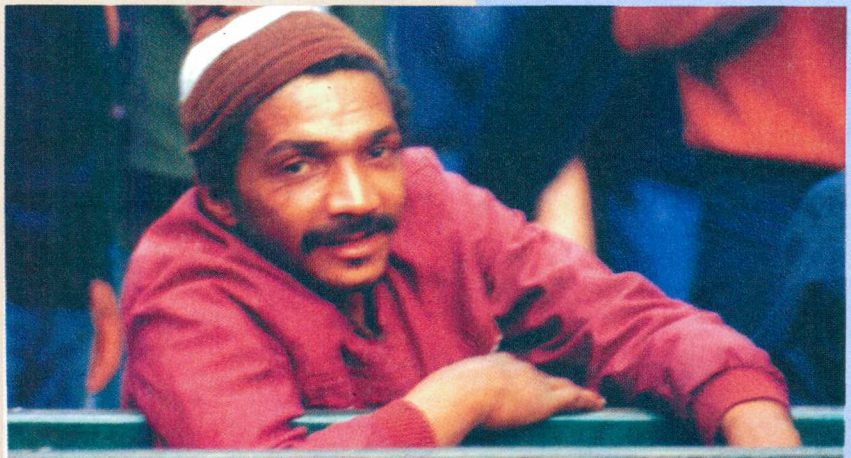


Foto: Verbo Filmes



Foto: Verbo Filmes

lizmente, superada pelo número de casais amasiados e divorciados. Os meios de comunicação, com raríssimas exceções, contribuem fortemente para desarticular o pouco que resta de bom e correto em meio à hecatombe geral.

Em uma sociedade deteriorada que apresenta esse nefasto quadro, resta-lhe somente assistir e conviver com o aumento da delinquência e ver-se cada vez mais acuado pelos problemas da violência.

Preocupar a elaboração de novas leis com penas mais drásticas, com a classificação de crimes para penalizar com mais rigor os seus autores é o grito que comumente se escuta como meio para equacionar o problema.

Mas o problema estará resolvido com a tomada de medidas dessa natureza? Qualquer cidadão de mediana cultura sabe que não. Basta raciocinar, sem paixão. Quando se fala em pena de morte, pleiteia-se a eliminação pura e simples, pelo Estado, de seu próprio produto. Pela dissidência, ele fez emergir o delinquente e, agora, matá-lo certamente é a mais cômoda de todas as propostas. Emendá-lo, ensiná-lo a viver civilizadamente, dar-lhe na

Quando se fala em pena de morte, pleiteia-se a eliminação pura e simples, pelo Estado, de seu próprio produto. Ele fez emergir o delinquente e, agora, matá-lo certamente é a mais cômoda de todas as propostas.

prisão o que devia ter feito em tempo oportuno, reparando seus próprios erros, é medida que não se cogita.

Seria *mutatis mutandis*, o mesmo que o pai, que não cumpriu a contento com suas obrigações de educador, não preparando o filho para a convivência harmoniosa no lar e na sociedade, encostá-lo agora na parede, executá-lo com alguns tiros e vangloriar-se depois de seu ato de violência, de haver eliminado um impostor. Ao assim agir, o desalmado genitor teria esquecido que apenas fuzilou o efeito, deixando impune a causa que, no caso seria ele, autor da maior agressão. Vale a comparação para muitos insensatos

pregadores da pena capital, que não conseguem, pela fragilidade de seus argumentos, extrapolar a periferia do problema. A pena não existe apenas para castigar o infrator, mas, essencialmente, destina-se a prepará-lo para retornar ao seio da sociedade. Eis aí a sua dupla finalidade ética: punir e recuperar. E quando se fala em preparar, “*ipso facto*”, está se reconhecendo que, ao tempo do crime, o agente, – a maioria absoluta – desconhece as regras da saudável convivência social, porque o Estado não lhe facultou condições ideais de vida, excluindo-o da sociedade organizada.

O Estado, que nunca se perca de vista, ao deixar de cumprir o seu dever, penaliza sobremaneira as classes menos favorecidas, pune, com rigor, o agente anti-social, vítima também muitas vezes da negligência de seus próprios defensores, da astúcia e pertinácia de alguns membros do órgão do Ministério Público e de acentuada porcentagem de juízes, meros aplicadores da Lei e, por fim, deposita o produto de sua ineficiência em estabelecimentos penais e fétidas cadeias públicas.

Justiça Restaurativa é, como se deduz no caso em exame, o Poder Constituído reparar suas próprias falhas, dando oportunidade, ao ser humano que errou, de reconstruir embora preso a sua existência, estudando, trabalhando, profissionalizando-se, melhorando sua auto-imagem e personalidade, e, acima de tudo, através da religião, fazer a fascinante descoberta de Deus, fonte e respaldo de tudo. ■

Mário Ottoboni, advogado, é presidente da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) de São José dos Campos, SP.

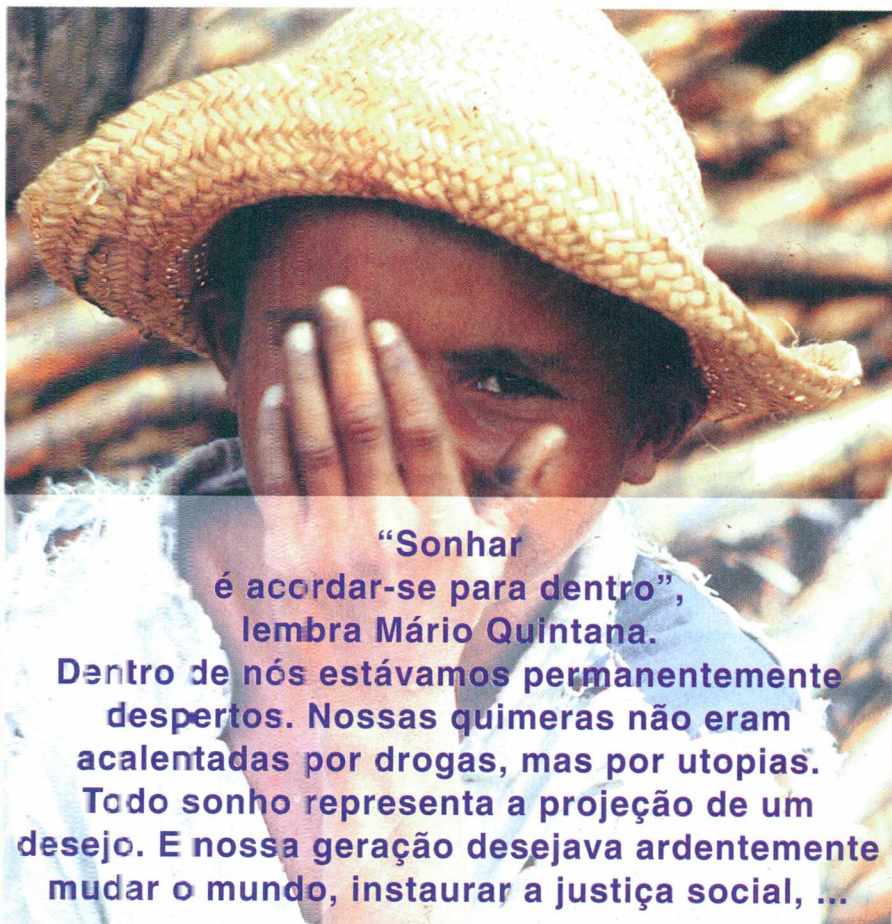
O resgate do sonho

Frei Betto

Pertenço à geração que teve o privilégio de fazer 20 anos de idade nos anos 60: Revolução Cubana, Che, Beatles, *Rei da Vela*, manifestações estudantis, *Alegria, Alegria*, Gláuber Rocha, Mcluhan, revista *Realidade*, Marcuse, Maio de 68, João XXIII, naves espaciais, etc. Era a geração dos sonhos. “Sonhar é acordar-se para dentro”, lembra Mário Quintana. Dentro de nós estávamos permanentemente despertos. Nossas quimeras não eram acalentadas por drogas, mas por utopias. Ensina a teoria psicanalítica que todo sonho representa a projeção de um desejo. E nossa geração desejava ardentemente mudar o mundo, instaurar a justiça social, derrubar a velha ordem e implantar o socialismo.

Nosso sonho quebrou-se ao tocar a realidade. A ditadura militar (1964-1985) encarou como subversivos nossos protestos e conteve com cassetetes e balas nossas passeatas. Nossos congressos estudantis terminaram em prisões e, escorraçados para a clandestinidade, não nos restou alternativa senão o exílio e a resistência, armada ou não. Em nossas utopias os carrascos abriram feridas e penduraram nossos ideais no pau-de-arara. O que era canto virou dor, o que era encanto, cadáver. A roda-viva encheu-se de medo e, o nosso cálice, de vinho tinto de sangue.

Ainda que a gente se pergunte “o que é isso, companheiro?”, alguns quedaram destroçados psíquica e/ou ideologicamente. Sobreviventes do



“Sonhar é acordar-se para dentro”, lembra Mário Quintana. Dentro de nós estávamos permanentemente despertos. Nossas quimeras não eram acalentadas por drogas, mas por utopias. Todo sonho representa a projeção de um desejo. E nossa geração desejava ardentemente mudar o mundo, instaurar a justiça social, ...

terror evitam falar sobre a que vieram e sofreram. Adeus às armas e ao amor, às causas coletivas. Bom emprego, salários gordos, prestígio efêmero em cargos privados ou públicos. Há até quem tenha chegado a presidente da República e renegado toda uma vida de lutas e letras, fascinado pela ilusão primeiro-mundista que enche o bolso e a bossa de elite brasileira.

Nossos paracigmas ruíram sob os escombros de Muro de Berlim. Não eram o socialismo das massas nem os proletários no poder. Era o socialismo do Estado, pai e patrão,

atolado no paradoxo de se agigantar em nome de seu fim iminente pela erradicação da luta de classes. O economicismo, a falta de uma teoria do Estado e de uma sociedade civil forte e mobilizada levaram o rio das fantasias coletivas e transbordar sobre as pontes férreas dos engenheiros do sistema. O socialismo real saciava a fome de pão, mas não o apetite de beleza. Partilhava bens materiais e privatizava o sonho. Todo sonho estranho à ortodoxia era visto como diversionista e perigoso. Astuto, o capitalismo socializa a beleza para camuflar a

Foto: Verbo Filmes

cruel privatização do pão. Aqui, todos são livres para falar, não para comer. Livres para transitar, não para comprar a passagem. Livres para votar, não para interferir no poder. A hegemonia do dinheiro, símbolo onírico, superou o altruísmo da

estuprá-la. Ansiosa, enverada pelo labirinto eleitoreiro e perde-se no jogo de espelhos que exacerbam o narcisismo de quem se maquia no reflexo das urnas. Deixa-se arrastar pela rotatividade eleitoral, em que ideais e programas são atropelados

novo edifício teórico, alternativo à globalização neoliberal, que exorciza a cidadania e exalta o consumismo, repudia os direitos sociais e idolatra o mercado.

A maré sobe. Chiapas, MST, lutas indígenas, negros, mulheres — mas, na praia, os pescadores, acostumados a selecionar os peixes, têm os olhos cegos pelo reflexo do sol, que parece congelado no céu. A história acabou?

Não há saída para a miséria que assola o planeta (2 bilhões de pessoas na pobreza) fora da esquerda. A lógica do capitalismo é incompatível com a justiça social. O sistema requer acumulação; a justiça, partilha. E não há futuro para a esquerda sem altruísmo, utopia, contato com os pobres e a coragem de sonhar e dar a vida pelo sonho. Ainda que a esquerda brasileira venha a reconstruir seus alicerces teóricos, como cimento tupiniquim, e a elaborar programas eficazes de políticas públicas, isso não será suficiente sem o resgate do sonho, da ética, do amor às vítimas do sistema. Ao canto precede o encanto.

Hoje, o socialismo já não é apenas uma questão ideológica ou política. É também aritmética: sem partilhar os bens da Terra e os frutos do trabalho humano, os quase 6 bilhões de passageiros desta nave espacial chamada Terra, que navega nas águas siderais da Via Láctea, estarão condenados, em sua maioria, à morte precoce, sem o direito de desfrutar o que a vida requer de mais essencial para ser feliz: pão, paz e prazer.

Resta, agora, a esquerda despertar para o sonho. ■

*Frei Betto é escritor e autor do livro **O Paraíso Perdido. Nos Bastidores do Socialismo**, Editora Geração.*

O capitalismo socializa a beleza para camuflar a cruel privatização do pão. Aqui, todos são livres para falar, não para comer. Livres para transitar, não para comprar a passagem. Livres para votar, não para interferir no poder. A hegemonia do dinheiro, superou o altruísmo da utopia.



Foto: Verbo Filmes

utopia. O Muro de Berlim ruiu e, ainda hoje, a poeira levantada embaça os nosso olhos.

Destituída de referências, exceto as conquistas sociais e a soberania de Cuba, a esquerda é uma donzela perplexa que, cessada a música e terminada a festa, não consegue encontrar o caminho de casa. Há muitos pretendentes dispostos a acompanhá-la, mas ela teme ser conduzida ao leito de quem quer

pela caça a votos e cargos. E quanto mais se aproxima das estruturas de poder, mais se distancia dos movimentos populares.

É bem verdade que, ao assumir o poder municipal, ela investe em programas sociais, implementa o orçamento participativo, moraliza as licitações e aprimora o acesso à saúde, educação, moradia e cesta básica. Contudo, desprovida de andaimos, não faz dessa massa um

Rumo ao terceiro milênio

João Batista Libânio

As Igrejas do País estão convocando seus fiéis para iniciarem um longo processo de três anos de preparação para o Jubileu do Mistério da Encarnação na alegria, na esperança e no compromisso. Elas estão procurando responder tanto ao apelo do Papa, quanto às diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

O Papa na sua Carta Apóstolica *Tertio millenio adveniente* sugeriu o espírito e traçou linhas basilares dessa caminhada rumo ao novo milênio.

João Paulo II recorda que está no centro das celebrações o mistério da Encarnação, isto é, a pessoa de Jesus Cristo. Tanto mais importante esse apelo quanto somos hoje provocados, pela presença de tantas formas religiosas alheias ao Cristianismo, a buscar com clareza a nossa identidade cristã, a entabular diálogo aberto com as outras tradições religiosas. Recorda-nos o Papa que, em vez de o jubileu assumir foros triunfalistas, deve ser um momento de os cristãos “purificarem-se, pelo arrependimento de erros, infidelidades, incoerências, retardamentos”. E continua o Papa apontando alguns dos pecados “que requerem maior empenho de penitência e conversão”. Entre eles, indica, em primeiro lugar, aqueles que “prejudicaram a unidade querida por Deus

para o seu Povo”, tais como os “métodos de intolerância ou até mesmo de violência no serviço à verdade”.

É o momento da misericórdia, dos espíritos desarmados. Se ontem cristãos se digladiaram entre si, hoje deveriam ser um sinal de amor e fraternidade no mais lídimo ecumenismo. Se ontem houve guerras de religião, hoje é a paz, a reconciliação, o encontro entre

nossas igrejas. Se ontem a ortodoxia imperava sobre o amor, hoje o amor lança pontes sobre as diversidades doutrinárias em busca de pontos comuns.

Além desse primeiro impulso em direção à reconciliação, o Papa espera que se assumam determinadas posturas fundamentais: o revigoramento da fé dos cristãos em espírito de conversão, a atitude de diálogo ecumênico e um novo e ardoroso esforço de evangelização.

Já descendo mais em concreto, ele assinala para cada ano uma tarefa especial. O de 1996 serviu de início de sensibilização para tal projeto. 1997 vai ser consagrado a estudar, meditar e conhecer a pessoa de

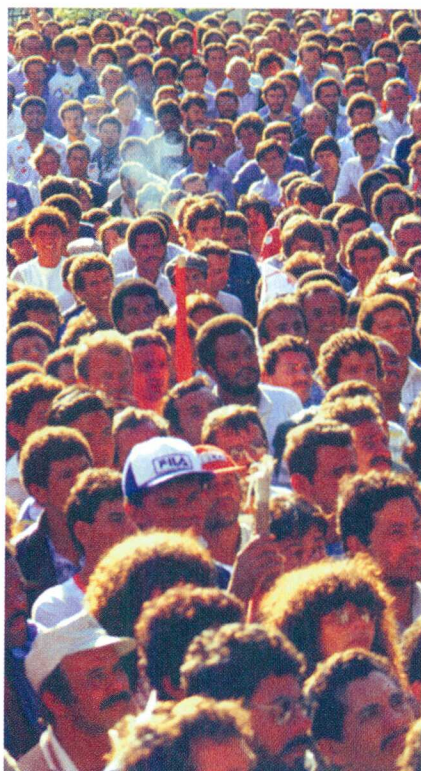


Foto: Verbo Filmes

Recorda-nos o Papa que, em vez de o jubileu assumir foros triunfalistas, deve ser um momento de os cristãos “purificarem-se, pelo arrependimento de erros, infidelidades, incoerências, retardamentos”. ...alguns dos pecados “que requerem maior empenho de penitência e conversão”. ... que “prejudicaram a unidade querida por Deus para o seu Povo”, tais como os “métodos de intolerância ou até mesmo de violência no serviço à verdade”.

Jesus, o sacramento do Batismo e a virtude da fé. 1998 centra-se na pessoa do Espírito Santo, no sacramento da Confirmação e na virtude da esperança. 1999, por sua vez, é dedicado a Deus Pai, ao sacramento da Reconciliação e à virtude da caridade. No ano 2000 celebra-se a glorificação da Santíssima Trindade com a celebração propriamente do Jubileu, com ênfase especial no sacramento da Eucaristia. Para então, estão programadas celebrações na Terra Santa, em Roma e nas comunidades eclesiais.



Pede-se que se perdoe a dívida internacional. Prevêem-se encontros ecumênicos e inter-religiosos no Sinai e em Jerusalém, etc.

A CNBB, obediente aos desejos do Papa, mesmo depois de ter já discutido e aprovado as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 1995-1998 (Documentos da CNBB nº 54, São Paulo, Paulinas, 1995), debruçou-se, na assembléia de 1996, sobre as linhas propostas pelo Papa. Encontrou feliz síntese entre as Diretrizes Gerais e as orientações da Carta Apostólica, organizando um "Projeto de Evangelização" em preparação ao Grande Jubileu do ano 2.000: Rumo ao Novo Milênio

(Documentos da CNBB, nº 56: São Paulo, Paulinas, 1996).

O Documento da CNBB articula muito bem as exigências da evangelização inculturada das Diretrizes Gerais, a saber o Testemunho, os Serviços, o Diálogo e o Anúncio com os temas previstos para cada ano pela Carta Apostólica. Há uma preocupação com os destinatários dessa evangelização. O testemunho orienta-se, de modo especial, aos católicos praticantes, os Serviços à sociedade com prioridade dos pobres, o Diálogo às outras culturas e religiões e o Anúncio aos católicos de religiosidade popular e afastados.

As linhas gerais, quer da Carta do Papa, quer da CNBB só ganharão vida se cada Igreja particular, se cada paróquia, se cada cristão assumir concretamente essa caminhada. Não se trata de deixar-se envolver pelo magnetismo do número 2.000, como se ele estivesse carregado de forças estranhas. O futuro da história na visão cristã

nunca surpreenderá um cristão que crê na morte e ressurreição de Cristo. A batalha final da história foi vencida por Cristo. Por isso, a guerra da história já está ganha. É verdade que podemos perder batalhas intermédias e importantes. Por isso, cabe-nos vigiar, velar e zelar para que o ponto final da história humana, a vitória do Cristo ressuscitado, seja continuamente realizado em antecipação e anúncio pelo nosso testemunho cristão.

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

**"Senhor,
o nosso
coração
está
inquieto..."**



JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS
EM BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS
Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 7844-1771

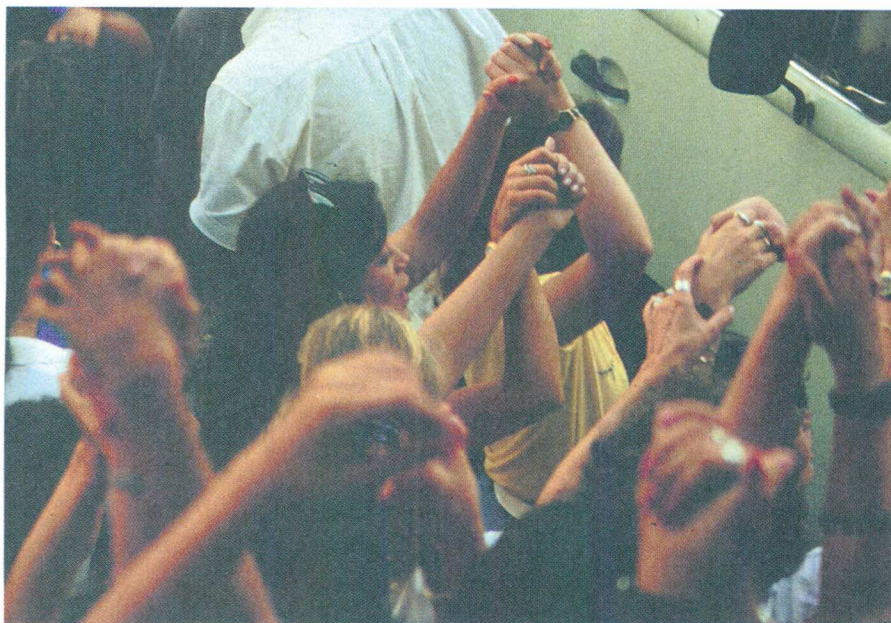
Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3101

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

Vai aonde a estrela te levar

José Cristo Rey García

Esta mensagem é para aqueles que pensam que não vale a pena fatigar-se mais, falar mais, sonhar. Quem mata os sonhos? Existem caminhos alternativos!



Sei que faz tempo que não ergues a cabeça. Tens vivido tantos momentos ilusórios por uma razão ou outra... Havia na Igreja motivos para sonhar: concílio, opção pelos pobres, novo modelo de Igreja, evangelização nova em seu ardor, métodos e expressões, missão *ad gentes*, inculturação... Agora tudo está apaziguado. Já não há notícias. Nem sequer se castiga ninguém.

A passividade como resposta faz vazio teu tempo e te faz co-responsável pela situação. A rebelião não leva a nada. Já o vês! “Cansei-

me em vão”, “rebelei-me em vão”, dizem muitos. Os leigos se cansam de pedir que lhes seja reconhecida na Igreja a maioria que a sociedade lhes reconhece, e as mulheres se estafam em reivindicar o exercício da vocação que Deus Pai, através de Jesus e o Espírito imprevisível, lhes está concedendo, e muitos ministros ordenados afadigam-se ao se porem a serviço humilde da Igreja, sem prepotências e sem cortesias farisaicas ou espiritualismos impositivos. Mas, não temas!, que o Espírito continua

sendo o grande protagonista da missão. Tudo isto faz parte de sua admirável ecologia. Vai aonde te leva o Espírito!

Sai de ti! Abre uma saída em tua vida. Deixa Jerusalém e foge, como Filipe e os helenistas. É tempo da diáspora missionária. O movimento providencial, ecológico que fazia falta para descongestionar o centro. Haverá lugares aonde teus carismas serão *sarça* que não se consome. E que lugares? Não saberia dizer-te quais. Mas há um critério que me parece básico: aquele lugar da vinha onde não há trabalhadores. Uma teóloga me disse: “se me proibem continuar escrevendo, entrarei no mundo da fantasia”. Há aí um lugar... a fantasia! É um exemplo. Quem pode deter o vento? Quem pode parar o Espírito? Virão surpresas por outra parte, porque se algo não lhe falta é fantasia! Vai aonde te leve o Espírito!

Se és leiga ou leigo, podes propor-te um fantástico projeto missionário com outras e outros, ou sozinha ou sozinho, que também há carismas geniais nos que nunca podem acompanhar-te, eremita leigo(a)! Não busques no início demasiadas bênçãos, que limitem tua criatividade. Espera o nascimento e adia sagazmente o batismo para depois de uma adequada iniciação. Assim fizeram muitas leigas e leigos que te precederam.

(continua na página 15)

São Bonifácio (673-754)

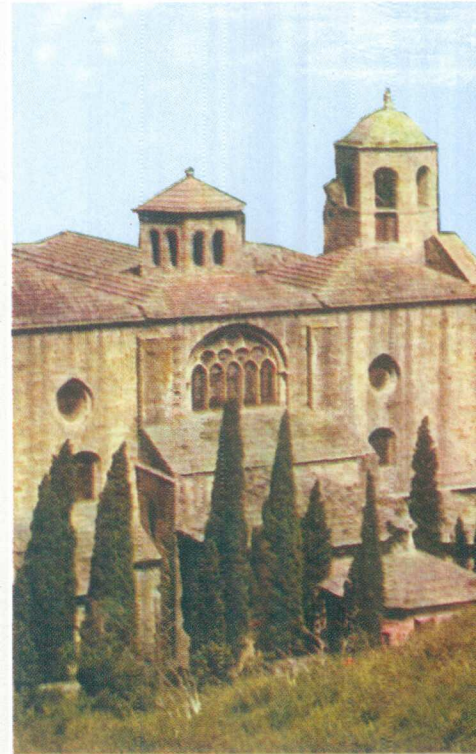
O Império Romano, a partir principalmente do século III passa a se deparar com um perigo cada vez mais forte: a invasão dos povos germânicos e eslavos, conhecidos como 'bárbaros'. Um destes povos, os godos, provocam a queda do Império Romano do Ocidente, ocorrida no ano 476, quando Odoacro, chefe germânico dos godos, invadiu a Itália, consolidando o poder dos mesmos. Aos poucos, estes povos vão assumindo a cultura romana e, também a religião cristã, tarefa difícil para os evangelizadores cristãos. Inicialmente, os cristãos evangelizam os que chegam no Império, mas pouco a pouco os missionários vão se deslocando para o norte e leste europeus.

A Alemanha será uma das regiões mais difíceis de se evangelizar, pois

naquela época, quando os reis se convertiam a uma religião, obrigatoriamente o povo tinha que aderir à nova confissão religiosa (*cujus regio, ejus religio*); porém, muitas vezes o povo e os nobres não se convertiam totalmente e mantinham resquícios dos cultos e costumes pagãos. Isto, naturalmente, exigia um esforço redobrado dos missionários.

São Bonifácio foi um destes grandes missionários, que junto a outros (Willibordo, Wilfrido, Oscar, Gallo, Patrício), organizou a Igreja na Alemanha, Holanda, Bélgica, etc.

Bonifácio, cujo nome era *Winfrido*, conhecido como o 'Apóstolo da Alemanha', nasceu na Inglaterra e foi educado numa família cristã e nas grandes abadias beneditinas de Exeter e Wursling. A partir do ano 716 e com



São José Cafasso (1811 -1860)

O século XIX viu nascer e presenciou o ministério de um grande protetor e patrono dos encarcerados. Nesse século, após as revoluções ocorridas em várias nações, começa uma nova fase na história da humanidade e a Igreja vai, aos poucos, abrindo-se aos novos tempos.

Enquanto a alta hierarquia eclesial vai se deparando cada vez mais com os movimentos que tentam unificar a Itália em detrimento do poder pontifício, vários clérigos e religiosos tentam buscar soluções para os problemas que afligem a população.

No norte da Itália, na cidade de *Castelnuovo d'Asti*, terra do grande 'Apóstolo da Juventude', João Bosco, fundador dos 'Salesianos', quatro anos antes de seu nascimento nasce aquele que seria seu orientador vocacional, professor e amigo: José



Cafasso. Nascido em ambiente católico, era reflexivo, manso, estudioso e homem de oração. Foi ordenado sacerdote aos 22 anos de idade e,

formado em Teologia, passou a ser professor em Turim e teve como aluno São João Bosco. Sendo muito humilde, procura colocar seu tempo a serviço do povo e dos mais humildes.

Os turinenses chamavam-no 'o padre da força', com uma mistura de admiração e de compaixão, porque em toda execução capital ao lado do condenado estava sempre o padre José Cafasso, um padre magro, encurvado não pelos anos... mas pelo desvio da espinha dorsal que o obrigava a estar inclinado também nas poucas horas do dia em que passava fora do confessional. Pe. José, de fato, dedicava grande parte do seu ministério sacerdotal escutando confissões e confidências de todos os que freqüentavam a sua igreja, atraídos pelas grandes qualidades humanas de inteligência e bondade daquele pequeno padre que compreendia os problemas

5 de junho

o apoio dos reis francos e dos duques alemães iniciou a evangelização dos frísios, povo que habitava a margem direita do Rio Reno e também, dos saxões. Fez três grandes tentativas missionárias e sempre esteve em contato com a Igreja de Roma, tendo apoio do Papa Gregório II; posteriormente foi nomeado bispo de Mogúncia e restaurou a Igreja alemã; posteriormente é nomeado arcebispo pelo Papa Gregório III e em 737 se torna legado pontifício para a Alemanha. Seu grande mérito também, foi a fundação de vários mosteiros e abadias, algumas que existem até hoje (Fulda, a mais importante da Alemanha, Fritzlár, Passau, Ratisbona, Freissing, Salzburgo, Erfurt, Würtzburg) e a organização e realização na Frísia, mas foi martirizado por um grupo de pagãos juntamente com 50

monges que o acompanhavam. De acordo com seus pedidos, foi sepultado no mosteiro de Fulda.

Em plena preparação ao 'III Milênio do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo', a Igreja convida todos os cristãos a testemunharem a Boa Nova do Reino e a assumirem a vocação missionária. Neste sentido, Bonifácio é modelo de:

- seguimento radical de Jesus Cristo;
- disponibilidade e agilidade missionária em comunhão com a Igreja, seus pastores e seu povo;
- campanha de organização e incremento na formação de agentes de pastoral que possam dar continuidade às obras iniciadas;
- pastor incansável que quer levar a todos, especialmente aos pagãos, a mensagem do Reino. ■

23 de junho

de todos e sabia falar tanto aos doutores como aos simples, às almas devotas como às dissipadas. Declarado santo em 1947 e patrono dos encarcerados e dos condenados à pena capital, pois durante a vida tinha feito do cárcere o lugar preferido para o seu apostolado sacerdotal.

Neste ano em que, no Brasil, a Igreja e a Campanha da Fraternidade nos convidam a refletir e pensar nos encarcerados, nas prisões e na dura realidade de milhares de brasileiros que estão definhando e sendo violentados dentro das delegacias, prisões, casas de detenção e penitenciárias, somos convocados a levar ao mundo palavras e atitudes de conscientização, solidariedade e compromisso com os que sofrem nas prisões, suas famílias e vítimas. Neste sentido, São José Cafasso é modelo de:

- pastor dedicado ao seu povo e, em especial, aos mais humildes e sofredores;
- pastor que vai ao encontro da ovelha perdida levando-lhe a misericórdia e amor cristão;
- homem que supera os preconceitos, estereótipos em relação àqueles que vitimados por uma sociedade excludente e violenta, infelizmente, optam também pela violência e justiça com as próprias mãos como o único caminho a seguir.

São José Cafasso, patrono dos encarcerados, protege e roga a Deus por todos os que estão nos cárceres, por suas famílias e por suas vítimas! ■

Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano, professor de História da Igreja.

(Continuação da página 13)

Mas, isso sim, deixa-te acompanhar por algum homem ou mulher de Espírito. Deixa que a humildade se abraça com a liberdade e imaginação criativa. Não desperdices energias em lutas internas de paróquia ou de grupo. Não te esforces em repetir cansativamente as cópias que te mandam ou te oferecem.

Já é hora de que mostres teu carisma, tua novidade. Em que lugar? Ali onde tua vocação, tua profissão te leve, o Espírito!

“Se és padre”, ministro ordenado, não faças de tua luta uma questão de poder. És especialmente propenso ao orgulho. Esse é o lamentável resultado de uma formação para a humildade.

Quantas humilhações nos anos de formação para depois tanto orgulho clerical! Quão bons se tornam alguns quando sobem, quão ressentidos quando baixam. Que te atraia o humilde. Não te exasperes quando não te convidam os grandes, quando não te consultam. Ama os pobres, os últimos. Tem espírito de pobreza ou a sabedoria do pobre. Estás agoniado com tanto trabalho. Alguém se encarrega de sobrecarregar-te com ele; mas duvidas que Jesus te pedira tanto, não é verdade? Nem tempo para a adoração, para a conversação, para tua formação tens... E para onde vou? Aonde o Espírito te levar!

Em alguns, em muitos lugares se respira ambiente de liquidação, de fim de etapa. Algo novo está, no entanto, nascendo. Deixa o funeral e vai ao renascimento. Esse é o sinal; encontrarás um menino envolto em panos e deitado em uma manjedoura! Não te enganes. Não estás em Jerusalém. Vai aonde a estrela te levar. ■

José Cristo Rey García é missionário claretiano e professor de Teologia em Roma.

A verdadeira Igreja de Jesus

Isidoro de Nadai

Nosso povo católico tem a convicção humilde e bonita de que a gente é pecadora e precisa da misericórdia de Deus e do seu perdão, dado no sacramento da Penitência ou Confissão.

Essa convicção é essencialmente bíblica. É a tradução, na vida, do núcleo central do ensinamento de Jesus, que afirma ter vindo para os “pecadores” e não para os “justos”.

Essas palavras estão entre aspas porque, ao dizê-las, Jesus as fez com ironia. Os que se julgam justos, na realidade já são pecadores, pois cometem o feio pecado do orgulho e da auto-suficiência, o qual os impede de confiar na graça e na misericórdia de Jesus. No entanto, os que se têm por pecadores, ou são justos por saberem que só o podem pela misericórdia de Deus e não por seus próprios merecimentos, ou são pecadores, que não mais o querem ser e, para isso, imploram a graça e buscam a misericórdia do Senhor, na conversão, na penitência e na confissão dos seus pecados. Eles precisam ouvir Jesus dizendo-lhes: “Ninguém te condenou, minha filha (ou meu filho)? Eu também não te condeno. Mas vai e não tornes a pecar” (Jo 8,1-11).

Como se vê, nossa Igreja — a verdadeira Igreja de Cristo — não tem o orgulho de se imaginar santa. Ela se confessa santa e pecadora, mais pecadora do que santa, e, por



isso, sabe que precisa se converter a cada dia e confessar os seus pecados. Ela não tem medo de guardar sob o seu manto materno filhos doentes e pecadores, não para que continuem a pecar, mas para que possam converter-se. Ela vive a parábola do joio e do trigo, e respeita os tempos do Senhor. Não julga e não condena. Deixa essa missão delicada para o Senhor do campo. Não arranca o presumível joio Saulo, pois amanhã ele poderá se tornar o imenso Paulo. Não excomunga o pecador Agostinho, que se poderá transformar no trigo, que é o gigante Santo Agostinho. Vai humildemente santificando os pecadores, através das orações e da Confissão, como Jesus ensina.

Muitos evangélicos se julgam puros, e os únicos puros e, assim,

julgam e condenam os católicos que, segundo eles, são pecadores. Ora, isso é puro farisaísmo e hipocrisia, condenados por Jesus.

Quando alguém vier perturbá-lo por crer e buscar o sacramento da Confissão, peça-lhe que leia Jo 20, 21-23 onde Jesus afirma: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.” Soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo: àqueles aos quais perdoardes os pecados, estes lhes serão perdoados, e àqueles aos quais retiverdes, serão retidos.”

Dando o Espírito Santo aos apóstolos, para que possam perdoar os pecados, Jesus está demonstrando que eles e seus sucessores não recebem esse imenso poder em vista de sua santidade, e sim como um dom especial, merecido por Ele e confiado à Igreja, em favor das almas, remidas pelo seu Sangue, derramado na cruz.

Dizer, pois, que a gente não deve se confessar ao padre porque ele também é pecador, é uma ignorância igual a dizer que não se deve procurar o médico, porque ele também pode ficar doente...

Diga ao “irmão” que leia ainda 1Jo 1,8-10, onde se afirma: “Se dissermos que não temos pecados, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Se confessarmos os pecados, Ele é fiel e justo e nos perdoa os pecados e nos purifica de toda iniquidade.”

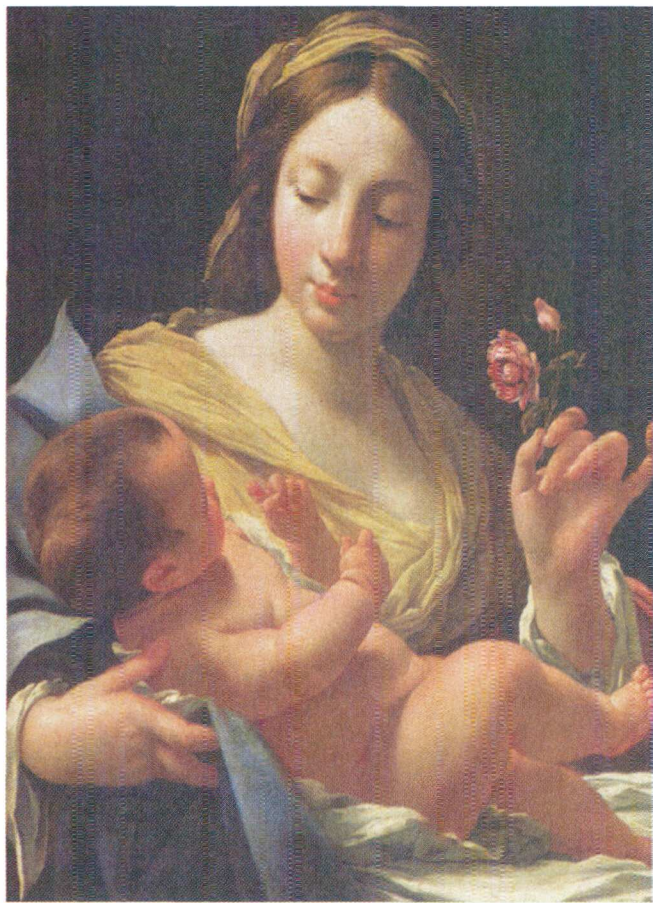
Agora, a maneira de perdoar é Jesus que escolheu e escolhe, e não nós. Ora, Ele escolheu a Confissão, como vimos acima.

Veja, pois, irmão, o que a sua Igreja rejeita das palavras de Jesus, ao invés de criticar a minha Igreja, que guarda cuidadosamente tudo o que Jesus ensinou. ■

Isidoro de Nadai é sacerdote, missionário claretiano.

Nossa Senhora da Atocha

Roque Vicente Beraldi



Na região de Jônia, Ásia Menor, imigrantes gregos construíram muitas cidades como Éfeso que existe ainda hoje. Famosa por causa do Concílio nela realizado de 22 de junho a 2 de julho de 431 (século V) pelo Papa Celestino I, que proclamou Maria como Mãe de Deus contra a heresia de Nestório que lhe negava essa prerrogativa.

Na Espanha, para festejar este fato, um artista espanhol esculpiu uma imagem de Maria com o Menino Jesus nos braços. No pedestal estava escrito: *Teotocos* (Mãe de Deus). Era uma demonstração da

dos Árabes, na batalha de Guadalete em 711, que dominaram a península Ibérica. No princípio permitiam que os espanhóis praticassem a religião, mas só dentro das igrejas. Entre os devotos de Maria, Mãe de Deus, havia um chamado Gracian Ramíres.

Sumiço da Imagem

Certo dia, quando Gracian cumpria sua devoção costumeira, notou que a imagem não se encontrava no altar. Seu primeiro julgamento foi de que alguma outra pessoa teria escondido a imagem, para evitar que fosse profanada,

grande alegria causada no povo espanhol pela declaração da maternidade divina, feita pelo Concílio de Éfeso.

A Espanha sempre foi célebre pela devoção a Maria Mãe de Deus.

Principalmente ao tempo da invasão

mas ninguém sabia do paradeiro.

Gracian imaginou que teria chegado a hora em que os muçulmanos desencadeariam uma perseguição mais violenta aos cristãos e levaram a imagem para fins sacrílegos. Baseado em outras perseguições brutais contra o povo, resolveu matar a mulher e a filha, para livrá-las da selvageria dos invasores, sem antes pedir às duas que se encomendassem a Deus e à Virgem Maria.

Ramíres pressionado pela situação de desespero e inconformado com o desaparecimento da imagem da Mãe de Deus, com outros fiéis,

Oração

**Santa Maria,
Mãe de Deus,
rogai por nós santos e
pecadores, agora e na
hora de nossa morte.
Amém.**

pôs-se a vasculhar todos os recantos onde alguém a poderia ter escondido. Confiando na mesma Senhora, excelsa, amável e poderosa, a cada passo renovava a intenção de proclamá-la rainha da

Espanha se a encontrasse. Depois de muita procura encontraram a imagem no meio de uma plantação de “atochas” que em português significa “esparto” — gramínea medicinal e também muito utilizada no fabrico de cestas, esteiras e cordas.

Encontrar a imagem provocou grande alegria no pessoal da região que foi se aglomerando em volta. Quiseram recolocá-la no altar da igreja de onde saiu, mas não houve como nem quem pudesse removê-la daquele lugar. Entenderam então que Maria desejava ficar no mesmo “atochal” e fosse construída uma nova igreja.

Reação árabe

O chefe militar muçulmano, vendo aquela aglomeração, imaginou que haveria alguma revolta do povo e determinou que os soldados atacassem. Mas fracassou e foram rechaçados e vencidos. Gracian Ramírez e os demais entraram gloriosamente em Madri.

O povo não falava de outra coisa a não ser da espetacular vitória que, desde já, eles atribuíram a Nossa Senhora da Atocha — A Mãe de Deus, um novo título que Nossa Senhora recebia.

Tristeza que se converte em alegria

Se por um lado Marcian Ramírez também podia se alegrar por ter contribuído para a derrota dos mouros, por outro, amargurava-lhe a alma lembrar que sua esposa e filha tinham sido degoladas por ele mesmo!... Chorando, dirige-se ao local do encontro da imagem, onde já se começava a construção da igreja em louvor à Mãe de Deus.

Qual não foi seu espanto e alegria encontrar vivas sua esposa e filha, ambas de joelhos diante da imagem, rezando. Ramírez não podia crer no que via. Julgou ser ilusão. Foi necessário que as duas lhe falassem, agradecendo à Mãe de Deus o milagre que Jesus operava por intercessão de Maria!

A devoção a N. Senhora da Atocha, se espalhou. Os reis da Espanha a escolheram por padroeira da nação depois que o rei Afonso VI reconquistou Madrid definitivamente. ■

(Nota: Este artigo apresenta a devoção popular, mesmo que floreada com lendas).

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

O direito

Francisco Gomes de Matos

Os direitos lingüísticos e a gíria

Há 12 anos, formulamos um apelo, através de Boletim da *Federação Internacional de Professores de Línguas Vivas*, publicado sob os auspícios da UNESCO (Paris, abril de 1984: *Fiplv Word NewsLetter*), no qual argumentamos em favor de uma *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Essa nova categoria de Direitos viria integrar a família dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais (Direitos Cívicos, Políticos, Sociais, Econômicos e Culturais). Em língua portuguesa, essa proposta foi publicada pela primeira vez em artigo na *Revista de Cultura Vozes* (vol. LXXVIII, março de 1984, nº 2) intitulado *Por uma Declaração dos Direitos Lingüísticos Individuais*. No referido texto, apresentamos uma lista de 10 exemplos de direitos lingüísticos. O quinto, *O direito de fazer opções lingüísticas* foi explicitado como o direito que tem, o usuário de uma língua, de optar por uma variedade (regional, social, profissional) segundo suas intenções e necessidades comunicativas. Daquela formulação muito genérica, passamos a uma específica: Todos têm direito de optar por um vocabulário. Evidentemente, a esse direito de fazer escolhas lexicais corresponderá o *dever de ser comunicativamente adequado*; ou, segundo nossa *Pedagogia da Positividade* (Recife, Editora Universitária da UFPE, 1996), a

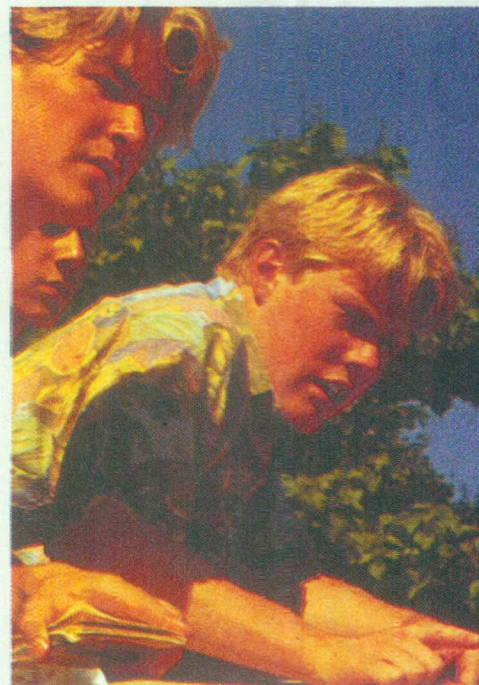


Foto: José Alem

responsabilidade de pensarmos primeiro em nosso "próximo lingüístico". Podemos ser ainda mais específicos, ao explicitarmos nossos direitos lingüísticos lexicais, referimo-nos ao *Direito de Usar Gíria*.

Atitudes sobre gíria

Definições de gíria através dos tempos podem revelar mudanças de atitudes face àquele vocabulário constitutivo de nosso capital lingüístico individual. Embora ainda haja percepções preconceituosas de gíria — basta fazer-se um levantamento de atitudes, mesmo em contextos profissionais os mais variados — o reconhecimento do valor da gíria na vida comunicativa das pessoas pode ser documentado facilmente, através da consulta de

de usar gíria

O mais recente dicionário sobre o vocabulário da Leitura e Redação, caracteriza gíria como língua falada informal, composta de palavras ou expressões recém-cunhadas ou de itens cujos significados estão mudados ou ampliados.

dicionários gerais ou especializados.

Já em 1988, no Prefácio do sociólogo Gilberto Freyre ao *Dicionário do Palavrão*, de Mário Souto (Rio de Janeiro, Editora Record), lê-se que “O palavrão é elemento útil para a caracterização do ETHOS de uma sociedade ou das constantes de uma cultura...” (p. 12). O mais recente dicionário sobre o vocabulário da Leitura e Redação, *The Literacy Dictionary* (Newark, Delaware, International Reading Association, 1995) caracteriza gíria como língua falada informal composta de palavras ou expressões recém-cunhadas ou de itens cujos significados estão mudados ou ampliados. Na verdade, a gíria integra um *continuum* de usos lingüísticos dispostos do nível informal ao nível bem informal. Se, por um lado, o uso de gírias constitui um tempero lingüístico que pode

dar um sabor agradável às nossas mensagens, é preciso reconhecer que o princípio do *Comunicar bem é comunicar-se para o bem* se aplica também a essa variedade tão prontamente disponível a todas ou quase todas as pessoas. Assim, *Usar gíria bem é saber usá-la para o bem*.

No caso de gíria considerada obscena ou vulgar, devemos saber quando e como evitá-la para não infringir ou violar os direitos lingüísticos dos nossos parceiros comunicativos. O uso de palavrões em bate-bocas ou xingamentos, embora simplistamente considerado por alguns como uma espécie de *fala terapêutica*, pode refletir a incapacidade de controlar ou monitorar a própria comunicação. Uma pessoa cristã deve, pois, desafiar-se a fazer, sempre que possível, opção por vocabulário que contribua para dignificar as relações entre seres humanos.

Uma percepção positiva da gíria

Um usuário confiante, independente, de língua portuguesa tem plena consciência de seus direitos e deveres lingüísticos. Assim, constrói e cultiva uma percepção da gíria como um valioso recurso expressivo adicional para uso em contextos os mais diversos, principalmente os profissionais. À medida que as pessoas sejam preparadas para tirarem o maior proveito do uso de gírias — como “efeitos lingüísticos especiais”, por analogia ao que se faz



no cinema — viveremos, *conviveremos* num mundo comunicativamente harmonioso, onde impera a *paz comunicativa*.

Da próxima vez que você ouvir alguém se desculpar, antes de resolver usar gíria, dizendo “se me permitir usar gíria”, intervenha e diga: *É seu direito! Exerça-o morosa?* ■

Francisco G. de Matos é professor de Lingüística no Depto. de Letras da UFPE. Recife e ex-professor na PLUC-SP.

Seu tempo é precioso

Maria Olímpia de Moura Leite

É importante nos ater à forma em que estamos aproveitando o tempo em nossa vida.

Sabemos que, do ponto de vista objetivo, o tempo é um período ou intervalo limitado decorrido entre dois eventos consecutivos como hora, dia, mês, ano, etc. Somos nós, de acordo com as circunstâncias em que nos envolvemos que decidimos como distribuir o nosso tempo, usando-o a nosso favor ou mesmo contra nós.

O tempo pode ser percebido de forma subjetiva, isto é, a maneira como nos sentimos ao fazer ou não determinada coisa. Este tempo subjetivo é o determinante básico da nossa qualidade de vida.

Muitas vezes as pessoas se colocam como escravas do tempo quando deixam de fazer algo que lhes dá prazer, porque o “tempo não permite” ou porque o “tempo exige” ou “não tenho tempo”. Outras vezes o tempo é percebido como inimigo, “travei uma luta com o tempo”, ou o tempo é o juiz, colocando-se que há hora para tudo, e quando esta não é respeitada surge sentimento de culpa.

É necessário perceber que o tempo é um recurso a ser utilizado de acordo com nossas necessidades, objetivos, motivações, decisões e prioridades.

Ele é fixo, insubstituível, irrecuperável. Não podemos estocá-lo. Na medida que existe ele perece. E se não usado torna-se perdido.

Quando uma pessoa perde dinheiro ela poderá pedir emprestado ou ganhar novamente, quando perdemos tempo não podemos emprestar de ninguém.

Quando uma pessoa perde dinheiro ela poderá pedir emprestado ou ganhar novamente, quando perdemos tempo não podemos emprestar de ninguém.



O tempo é algo que é dado a todos de forma igualitária, ninguém tem mais ou menos tempo do que o outro.

Aí a importância de saber usar o tempo da melhor forma possível e agregar a ele uma boa qualidade de vida. Grande parte das pessoas, desperdiçam o seu tempo vivendo distraidamente, ou seja, sem dar valor a esta preciosidade. Para melhor qualidade do tempo, planejar se faz necessário. Este planejamento lhe dá uma direção ao que você pretende, podendo ser reformulado, ajustado às condições do momento e assim alcançar os resultados desejados. O planejamento ajuda a descobrir as seguintes indagações.

1º O que desejo alcançar na minha vida? Você pode até pensar que já

obteve tudo, porém, enquanto estamos vivos sempre há algo para alcançar.

2º Como alcançarei o que desejo? É uma outra pergunta que poderá ajudar, abrindo novas opções.

3º Qual é a melhor opção? Aqui você avalia os riscos que envolve a sua decisão.

4º Quando desejo que isso aconteça? Definir um prazo para atingir.

5º Quais os possíveis obstáculos que poderão aparecer nesta busca? Verificar as barreiras internas e as externas, para não deixar sabotar a sua conquista.

Através de um planejamento, estamos investindo no bem-estar do presente e do futuro. É também fundamental perceber a forma como sabotamos e não atingimos os objetivos desejados. A falta de organização de tarefas deixa tarefas inacabadas, mesa e gaveta entulhadas de papéis para serem vistos “depois”, fazer muitas coisas ao mesmo tempo, não se concentrar no que está fazendo, falta de compromisso, etc.

Estes são alguns meios que usamos muitas vezes até de forma inconsciente para não obter o que desejamos.

E assim, percebendo a importância do tempo em nossa vida, precisamos cuidar dele com respeito, carinho e dedicação. Procurar usufruir o presente e planejar um futuro são ingredientes básicos de uma vida de plenitude, de crescimento e de auto-realização. ■

Maria Olímpia de Moura Leite é Psicóloga Clínica e Educacional, Telefone: (011) 574-7144.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS

(especialidade para o mês de junho: frango)

Entrada

Soufflê de Frango (2 e 3 porções)

Ingredientes

2 peitos de frango cozidos
1 cebola picadinha
4 colheres/sopa de manteiga
3 ovos
1/2 lata de creme de leite
2 colheres/sopa de queijo ralado
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

1. Pique os peitos de frango bem fininhos, reserve.
2. Numa frigideira coloque a manteiga deixe derreter, junte a cebola e frite bem, tempere, junte o frango picadinho e o creme de leite, cozinhe por 5 minutos.
3. Bata as claras em neve firme, junte as gemas e bata mais um pouco. Junte o frango ao batido com movimentos suaves para não perder volume.
4. Coloque numa fôrma refratária redonda e funda untada com manteiga, polvilhe o queijo ralado e leve ao forno pré-aquecido por 25 minutos em temperatura média.

Prato principal

Frango Javanês (4 a 6 porções)

Ingredientes

1 frango grande picado tipo "passarinho"
1 cebola picada
1/2 xícara/chá de miúdos de frango picadinhos
4 fatias finas de bacon picadas
100 g de margarina
1 xícara/chá de caldo de frango
2 maçãs verdes descascadas e cortadas em cubos
2 colheres/sopa de uvas passas sem sementes
1 colher/café de canela em pó
1 colher/chá de curry em pó
3 colheres/sopa de amêndoas
Óleo para fritar
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

1. Tempere o frango com sal e pimenta-do-reino; esquente o óleo e frite os pedaços de frango até dourar bem, retire com uma escumadeira.
2. Numa panela coloque a margarina, leve ao fogo para derreter, junte o bacon, a cebola e os miúdos de frango, cozinhe bem, junte o caldo de frango e o curry em pó, mexa de vez em quando.
3. Quando os miúdos estiverem cozidos, junte as maçãs picadas, as uvas passas e o frango, complete o cozimento, se necessário junte água morna e mexa de vez em quando.
4. Para finalizar polvilhe com as amêndoas e a canela, mexa e deixe cozinhar mais 5 minutos.
5. Para servir acompanhe de arroz preparado com curry, bananas fritas cortadas em rodela.

Sobremesa

Nevados de morangos (6 porções)

Ingredientes

1 1/2 xícara/chá de morangos já limpos
1 caixa de gelatina de morangos
200 g de creme de leite fresco
1 clara batida em neve firme
1 colher/sopa de açúcar.

Modo de preparar

1. Prepare a gelatina conforme a embalagem e leve à geladeira até começar a engrossar (não deixe ficar firme).
2. Bata o creme de leite em ponto chantilly, adoce.
3. Junte a gelatina com a clara/neve mexendo com movimentos suaves até misturar bem, junte metade do creme chantilly e mexa bem, até incorporar.
4. Coloque numa travessa metade do creme de gelatina, cubra com morangos cortados no meio (separe alguns para decorar) cubra com o restante do creme de morangos. Finalize com o restante do chantilly, decore com morangos e leve para gelar por 4 horas no mínimo.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

*Creme de frango (2 porções)***Ingredientes**

1/2 peito de frango sem a pele
 1/2 cubinho de caldo de frango
 2 1/2 xícara/chá de água.
 2 colheres/sopa de cenoura picada
 1 colher/sopa de leite em pó desnatado
 1 colher/chá de coentro picadinho
 Sal a gosto

Modo de preparar

1. Cozinhe o frango e a cenoura na água, quando estiver fervendo junte o cubinho de frango, deixe cozinhar bem o frango, deixe amornar.
2. Bata o frango com o caldo no liquidificador e junte o leite em pó, bata mais um pouco.
3. Leve ao fogo e deixe cozinhar mais um pouco, sirva polvilhando com o coentro.

Prato principal

*Frango à Indiana (4 a 6 porções)***Ingredientes**

1 frango cortado em pedaços, sem pele.
 2 colheres/sopa de caldo de limão
 3 colheres/sopa de conhaque
 1/2 litro de leite desnatado
 1 cebola média picadinha
 1 colher/chá de páprica picante
 1/2 colher/chá de curry em pó
 2 colheres/sopa de farinha de trigo
 1 folha de louro
 1 pimenta malagueta sem sementes bem picadinha.
 1/2 colher/sopa de óleo
 Sal a gosto

Modo de preparar

1. Tempere o frango com o sal, a páprica, o caldo de limão e o conhaque, faça uns furinhos no frango com um garfo para ele absorver os líquidos.
2. Numa panela antiaderente, coloque o frango com todo o caldo e cozinhe virando por todos os lados, abaixe o fogo e tampe.
3. Numa frigideira antiaderente, esquente o óleo e refogue a cebola, junte a folha de louro, e a farinha de trigo mexendo sempre, o curry e o leite mexendo sem parar, deixe cozinhar 5 minutos, e junte a pimenta malagueta, despeje este creme por cima do frango que está na outra panela, mexa bem e deixe cozinhar a fogo baixo por 20 minutos sem parar de mexer.
4. Sirva acompanhado de arroz integral.

Sobremesa

*Soufflê de laranjas (2 porções)***Ingredientes**

2 laranjas peras
 1 colher/sopa de casca de laranja ralada
 1/2 litro de água
 Adoçante próprio para cozinhar a gosto
 1 1/2 colher/sopa de amido de milho
 2 claras batidas em neve firme pouco adoçadas.

Modo de preparar

1. Esprema as laranjas e junte ao caldo a água e o adoçante e a casca ralada, dissolva o amido de milho na mistura e leve tudo ao fogo até começar a engrossar, sem parar de mexer deixe cozinhar por 5 minutos.
2. Despeje ainda quente por cima das claras em neve, sirva em taças ainda morno.

Santificar o Dia do Senhor!



9º Domingo do Tempo comum
1 de Junho

1. PONTO DE PARTIDA

Com muita frequência, fazemos dos domingos e dias santos um feriado a mais; oportunidade para descansar da agitação da vida e pouco lembramos de, em primeiro lugar, santificar esses dias. A liturgia de hoje é um convite a que estejamos atentos ao significado do “Dia do Senhor”.

2. REFLEXÃO BÍBLICA

1ª Leitura - Dt 5,12-15

Enquanto os gregos e os romanos tinham numerosas festas distribuídas durante o ano como forma de descanso, o povo de Israel adotou o sábado como dia consagrado e reservado ao Senhor. A lei do descanso sabático era considerada das mais importantes. A leitura de hoje explica o porquê. Em tempo de desigualdade social em Israel, as pessoas empobrecidas eram obrigadas a trabalhar para os patrões em regime de quase escravidão, sem ter um único dia de descanso. Daí surgiu a necessidade do descanso sabático, como forma de proteger as pessoas mais fracas e exploradas.

2ª Leitura - 2Cor 4,6-11

Paulo, em determinado momento da vida, foi acusado de não conseguir atrair a muitos através de sua pregação. Ele responde que muitos atraem multidões porque falsificam a mensagem

de Cristo. Por outro lado afirma que as suas deficiências são também um sinal de Deus, no sentido de escolher instrumentos fracos para confundir os fortes e para realizar maravilhas. Assim como Paulo, também nós: somos vaso de barro e carregamos em nós um verdadeiro tesouro que deve ser transmitido. Deus quer evitar que o deslumbramento diante do vaso faça esquecer o seu conteúdo.

Evangelho - Mc 2,23 - 3,6

Para o povo de Israel o sábado começava ao por-do-sol de sexta-feira. Era sempre recebido como um dia de festa. Vestiam-se as melhores roupas, comia-se carne e tomavam vinho. Nesse dia também faziam-se três refeições, enquanto nos outros comia-se um pedaço de pão pela manhã e só no fim da tarde a família se reunia para o jantar. O ponto central da festa era o encontro de toda a comunidade na sinagoga onde era proclamada a palavra de Deus e se fazia a oração em comum. Os amigos eram convidados, a porta da casa ficava aberta para que também os peregrinos e estrangeiros pudessem entrar e participar da festa. A regra mais importante era a do descanso e não podia ser transgredida sem advertência e punição. O sábado era considerado um presente de Deus, dia de celebrar a liberdade. No tempo de Jesus, os guias espirituais, rabinos e escribas, com suas complicadas determinações, distorceram o sentido do mandamento. Havia tanta proibição que, no final do dia, era quase impossível não ter cometido alguma falta grave. Era proibido ajudar um doente, acender o fogo, preparar comida, dar um nó, transportar alguma coisa de um lado para outro, etc... Jesus, com sua liberdade, provoca escândalo ao mandar o paralítico carregar o seu leito (Jo 5,10). Por causa do excesso de leis, o sábado, em vez de ser um dia de alegria, transformou-se em dia de opressão, angústia e medo. O Evangelho de hoje fala de algumas transgressões e a reação

diante delas: os discípulos que colhem espigas em dia de sábado e Jesus que cura o homem de mão seca. O significado de tudo isso é: “o sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado”. Para se saber se uma lei é boa ou não, basta observar se ela favorece as pessoas. Para Deus o que vale é o homem e não a observância dos preceitos. Diante da angústia de um necessitado, Jesus não hesita em transgredir o sábado. Ficar em pé no meio do povo significa erguer a pessoa da situação em que se encontra. Observado pelos escravos da lei que não toleram ver alguém agir com liberdade, Jesus os provoca: “é permitido ou não fazer o bem, salvar uma vida em dia de sábado?” A pergunta serve para acordar os interlocutores. A resposta é o silêncio. Jesus olha-os com tristeza e a indignação de quem não vê neles abertura de coração para aceitar o novo. A própria lei deixa-os cegos. Por fim, realiza a cura. Por esse gesto, Jesus declara que o bem das pessoas está acima de toda lei, mesmo a mais sagrada. O resultado da atitude de Jesus: fariseus e herodianos tramam matá-lo. Sua culpa: ter introduzido no mundo, como norma suprema, o amor ao próximo. Os escravos da lei não suportam que alguém consiga sua libertação se, de alguma forma, isso mexe com a ordem constituída. Comunitariamente, podemos nos perguntar sobre a forma como fazemos uso das leis.

3. CONCLUSÃO

O domingo surgiu como forma de garantir a vida e proteger os mais pobres. A finalidade de todas as leis é de estarem a serviço das pessoas. O sábado, hoje domingo, por causa da ressurreição de Jesus, deve favorecer a liberdade e a felicidade do ser humano. Celebrar o domingo é também uma forma de confiar no poder de Deus e de participar da libertação que vem dele em Jesus Cristo. ■

O Bem que supera o mal!



10º Domingo do Tempo comum
8 de Junho

1. PONTO DE PARTIDA

Poderíamos considerar a história da humanidade como uma verdadeira luta entre as forças do bem e do mal. Podemos também não ir tão longe para perceber o mesmo acontecimento: nosso próprio interior é sede de sentimentos contraditórios e forças que agem ora para o bem, ora para o mal que não queremos. Este é o tema que nos desafia neste domingo!

2. REFLEXÃO BÍBLICA

1ª Leitura Gn 3,9-15

Anarrativa do Gênesis revela, antes de tudo, que o mal não vem de Deus, mas sim do homem. Deus fez todas as coisas perfeitas, mas o homem subverteu o seu plano. A auto-suficiência, a ilusão da escolha arbitrária, a autonomia, tudo isso na Bíblia é comparado a uma serpente. Como a serpente, essas idéias invadem a mente e o coração das pessoas. O pecado provoca a desordem. Primeiro, o homem perde seu lugar na criação (*Onde estás?*), foge do contato e do relacionamento (*tive medo e me escondi*); segundo, distancia-se dos seus irmãos, cria desunião; terceiro, o pecado provoca a destruição de quem o comete, acarreta a perda da própria identidade; finalmente, provoca a destruição das relações com o universo. Mas a leitura termina com uma men-

sagem de esperança: a descendência da mulher conquistará a vitória final e esmagará a cabeça da "serpente".

2ª Leitura 2Cor 4,13—5,1

Diante das dificuldades próprias da pregação, Paulo faz uma reflexão sobre a vida e a fé. Só vale a pena desgastar-se por causa do Evangelho se o fazemos pela fé. Na altura da caminhada em que ele se encontra, consegue perceber a relatividade das realidades presentes e convida a que olhemos para o que é definitivo. Sábio é aquele que planeja esta vida sabendo que ela é apenas uma gestação para a vida plena e eterna.

Evangelho Mc 3,20-35

Aincompreensão na vida de Jesus vai se ampliando: primeiro os fariseus e herodianos querem matá-lo, agora os parentes e familiares acham que Jesus *está fora de si*. Parece que as pessoas não o conhecem suficientemente. Precisam ainda conhecê-lo. Os familiares de Jesus se dirigem a Cafarnaum para buscar Jesus e levá-lo para casa. A preocupação é porque Jesus havia saído de casa há alguns meses e estava pregando pela Galiléia. Em Nazaré chegavam notícias desencontradas, umas falando bem, outras mal. Sua doutrina não combinava com a dos escribas e fariseus, seu comportamento parecia não respeitar as tradições antigas; muitos o consideravam um herege. A família preocupa-se em reconduzi-lo para o bom caminho. Ao chegarem em Cafarnaum, Jesus já tem uma *nova família*. Não entram. Esperam que Jesus saia e volte para Nazaré. Jesus esclarece que a família agora se constitui por outros laços. Não basta uma ligação biológica. É preciso sintonia com o projeto de Deus para ter parte com ele. Os que estão do lado de fora simbolizam aqueles que ainda não chegaram a uma real compreensão de quem é Jesus e, por isso, o julgam fora de si. Ficar do lado de fora hoje significa acomodar-se a uma vida

mediocre, sem compromisso de crescimento pessoal e comunitário, contentando-se apenas com o certificado de batismo. Ficar do lado de fora é seguir todas as conveniências sociais e não arriscar cometer nenhuma "loucura evangélica". Os escribas acusam Jesus de possessão demoníaca e de realizar milagres com a ajuda do demônio. Jesus esclarece: não é possível o demônio estar dividido contra si mesmo. O que Jesus faz, o demônio nunca faria: curar, sarar, socorrer, saciar. Suas ações nunca poderiam ter origem do maligno. Jesus adverte que o reinado do maligno tem seus dias contados. A força do bem já está em ação e ela é infinitamente maior que o mal. Jesus nos convida a sermos otimistas. Ele já venceu o maligno! Nós também o venceremos ainda que seja necessário muito tempo antes que se manifeste a vitória em plenitude. O pecado contra o Espírito Santo é atribuir ao maligno aquilo que claramente vem de Deus. É preciso estar atento pois é fácil cometer esse pecado, sobretudo quando o egoísmo ou o ódio nos cega e não conseguimos ver coisas boas naquilo que outras pessoas fazem.

3. CONCLUSÃO

Se a nossa vida se encontra, muitas vezes, mergulhada entre o bem e o mal, não devemos desanimar. Desde o início a Bíblia nos dá a certeza da vitória do bem sobre o mal. O evangelho nos apresenta aquele que teve o poder de imobilizar o homem forte, o mal, e que conseguiu vencê-lo: Jesus. Ao seu lado encontramos a sua nova família: os discípulos que escutam sua palavra. É uma primeira indicação do Evangelho de Marcos sobre o que é ser discípulo do Mestre. A segunda leitura nos mostra a verdadeira dimensão das realidades deste mundo. Somos peregrinos a caminho da casa de Deus. Alcançaremos a plenitude quando o mal estiver completamente vencido dentro e fora de nós. ■

A força irresistível da semente!



11^o Domingo do Tempo comum
15 de Junho

1. PONTO DE PARTIDA

Estamos tão acostumados ao mundo da propaganda onde tudo é explícito, mostrado com todas as cores e até de maneira exagerada. No mundo do mercado o que não é mostrado não existe. Embalados nesse ritmo, temos dificuldade de perceber a força de uma pequena semente que, antes de se manifestar, ainda deve morrer. Mas este é o segredo do Reino e também de nossa fé.

2. REFLEXÃO BÍBLICA

1^a Leitura Ez 17,22-24

Vivendo a humilhação da derrota e do exílio, o povo pensa que a promessa de Deus já não se cumpriria. A descendência de Davi no trono parece não ter continuidade. Derrota e deportação foram como um furacão que derruba e a enchente que arrasta a árvore imponente. O profeta responde que, da Babilônia, Deus tomará um ramo da dinastia de Davi e se tornará um cedro magnífico. Jesus é o rebento do majestoso cedro. As aves que vêm pousar sob seus ramos representam todos os povos do mundo. As ramagens indicam os braços acolhedores da comunidade cristã. Esta leitura é um convite a acreditar em

Deus, sobretudo quando aparecem os fracassos em nossa vida. O poder de Deus é tão grande que consegue transformar as nossas derrotas em vitórias.

2^a Leitura 2Cor 5,6-10

São Paulo, já alquebrado pelos anos, reflete sobre sua caminhada na fé. Primeiro, ele considera a sua condição como a de um exilado. Sente-se em terra estranha. O pensamento voa para a pátria que o espera. Deseja estar com Deus. Porém, em vista das necessidades, aceita sua vontade e continua dedicando seus dias e suas forças ao apostolado, convicto de que a nova vida germinará daquilo que cada um tiver plantado.

Evangelho Mc 4,26-34

Jesus anunciava a Palavra usando parábolas, pois elas são como a luz de uma vela: não tem grande valor, mas é suficiente para descobrir um tesouro. O Evangelho de hoje traz duas parábolas extraídas da vida do campo. Na parábola da semente que cresce sozinha, Jesus ressalta o crescimento e desenvolvimento da semente e não tanto o trabalho do agricultor em cuidar da terra. A semente é a Palavra. Ela tem em si uma energia vital irresistível. Depois de anunciada, ela penetra na vida das pessoas, motivando e transformando mentes e corações. E quem já a escutou, nunca mais consegue permanecer o mesmo. Depois de lançada, a semente foge do controle do semeador e não mais depende dele para crescer e produzir frutos. O tempo de Deus, assim como o tempo da Palavra, não correspondem ao nosso e, menos ainda, à nossa pressa. O Reino de Deus não combina com imediatismo. Normalmente nosso discurso refere-se ao compromisso, à necessidade de agir, a trabalhos que necessitam ser feitos, a ponto de nos causar cansaço. O evangelho de hoje destaca um outro aspecto de nossa vida: a necessidade de "dormir", isto é, de saber esperar, manter a calma e

acompanhar o desenvolvimento da semente que *sozinha* germina, cresce e produz frutos abundantes. Grandes coisas têm sua origem em coisas pequenas. O incêndio que arrasa uma floresta começa com uma fagulha; as grandes obras são compostas de pequenos tijolos; as grandes árvores têm sua origem numa pequena semente. A parábola do grão de mostarda destaca a simplicidade de uma obra, de um projeto ou de qualquer realidade em comparação com a grandeza dos resultados. O grão de mostarda, símbolo da explosão da energia da vida, numa só estação, torna-se um arbusto de até quatro metros de altura. Assim o Reino de Deus, semeado no mundo e no coração das pessoas, mesmo aparentando pequenês, desabrochará e produzirá frutos. Às vezes podemos ter a tentação de fazer de nossas comunidades um centro de poder. O evangelho, porém, nos sugere outra forma de comparação: como o sal na comida, o fermento na massa ou a pequena semente na terra, nossas comunidades devem se colocar a serviço do Reino como instrumentos. Diante dessas parábolas, não podemos perder o otimismo: não obstante todas as aparências negativas, o Reino de Deus está crescendo no coração dos homens.

3. CONCLUSÃO

Grandes árvores nascem de pequenas sementes ou frágeis rebentos, assim também grandes obras são fruto de pequenas participações. Assim como a semente, o Reino de Deus, cresce e se desenvolve sem fazer alarde, ao mesmo tempo que transforma o interior das pessoas. O homem novo que está em nós como uma semente, precisa crescer e se desenvolver, a fim de que apareçam os frutos e estes sejam úteis para o mundo. Diferente do efficientismo, a liturgia nos convida a confiar no poder de Deus de gerar vida. ■

O Poder da fé!



12º Domingo do Tempo comum
22 de Junho

1. PONTO DE PARTIDA

Quem já não falou ou pensou alguma vez: se fulano estivesse aqui não estaríamos passando por essas dificuldades?! As comunidades primitivas viviam a dor e a saudade da ausência do Mestre e, ao mesmo tempo, iam descobrindo uma nova forma de presença do Ressuscitado. Na travessia da vida ele continua nos surpreendendo e alertando. Nós vamos, aos poucos, descobrindo *quem ele é!*

2. REFLEXÃO BÍBLICA

1ª Leitura Jó 38,8-11

Na mitologia antiga o mar era símbolo do caos e da desordem. A descrição do Livro de Jó mostra o domínio absoluto de Deus sobre tudo aquilo que pode ameaçar a ordem da criação e a vida dos homens. Esta leitura nos prepara para entender o evangelho de hoje, que apresenta Jesus como aquele que tem domínio sobre as forças do mar.

2ª Leitura 2Cor 5,14-17

A idéia central dessa passagem é que Cristo foi capaz de morrer por todos. O seu gesto deve impelir a todos para segui-lo pelo mesmo caminho da generosidade total em favor dos irmãos. É hora de sentir, viver e manifestar que somos novas criaturas. O nosso passado, a vida de pecado, o

homem velho ficou para trás. Olhar para frente e deixar-se conduzir pela esperança! O amor de Cristo que nos impele já foi lema de vida para muitos que se santificaram. É também um bom motivo para assumirmos a mesma causa!

Evangelho Mc 4,35-41

A mensagem do evangelho de hoje se propõe responder à pergunta: *Quem é Jesus?* Para isso, Marcos usa uma linguagem simbólica. O ensinamento que ele quer nos transmitir é uma verdade teológica. O barco, o lugar onde está indo, os outros barcos, as ondas do mar, a escuridão da noite, o sono de Jesus, o vento e a tempestade, o medo dos apóstolos, todas são imagens conhecidas dos leitores do evangelho. Tentemos entendê-las também. *O momento e o destino da viagem:* é fim de um dia de Jesus dedicado à pregação. O mestre e os discípulos dirigem-se à *outra margem*, à região dos gerasenos, isto é, dos pagãos. *O barco* representa a comunidade cristã que no fim da vida de Jesus é convidada a tomar a outra margem, isto é, ir ao encontro das nações pagãs. O barco dos discípulos deve levar o Cristo. *O vento e a tempestade* representam as dificuldades encontradas na travessia. *Os outros barcos* são as outras comunidades cristãs no tempo de Marcos, também envolvidas na perigosa travessia, acompanhando os apóstolos. *O mar*, símbolo das forças ocultas e hostis, certamente é uma representação dos problemas que as comunidades primitivas estavam enfrentando. A escuridão da noite também é símbolo das dificuldades do percurso. *O sono de Jesus* simboliza sua morte. Sua presença já não é de uma forma visível. Os discípulos têm a sensação de estarem sós. Ao mesmo tempo os discípulos reconhecem que ele está presente, mesmo que pareça estar dormindo. Olhando para a nossa vida, vemos que a experiência dos discípulos de Jesus não é muito

diferente da nossa. Nós também às vezes temos a sensação de sucumbir diante das dificuldades. Há momentos em que nos sentimos incapazes de reagir diante da maldade e dos traumas da vida, como na infidelidade, na desilusão, na traição, nas calúnias, na incompreensão... Diante disso, o que fazer? O evangelho nos ensina que isso não nos deve assustar. Cedo ou tarde nós passamos por alguma experiência dramática. Quando nos sentimos sós, temos a impressão de que Deus está dormindo. Acontece que nós gostaríamos de ter à disposição um Deus que interviesse quando nos sentimos afligidos. Deus deixa os acontecimentos da vida tomarem o seu rumo, mas no momento certo intervém triunfante. Nós bradamos por ele para envolvê-lo em nossas angústias, ele nos responde introduzindo-nos na sua paz. Os discípulos são repreendidos por não terem fé, pois somente se lembraram do Mestre em situações desesperadoras. Quem acredita em Cristo está em permanente contato com ele, não recorre a ele somente quando a situação está incontrollável. Como os que só lembram de Deus na hora da doença, quando querem mudar milagrosamente os rumos da história. *O medo* dos discípulos é próprio de quem realiza a experiência de encontrar e reconhecer em Jesus o Senhor, que domina todas as potências da natureza.

3. CONCLUSÃO

À luz da ressurreição, o evangelista lembra que as atitudes de Jesus são uma verdadeira escola em preparação para a futura missão de evangelizar nações e povos. As comunidades, na sua caminhada em meio às dificuldades da vida, devem ter sempre presente que o Mestre nunca as abandona. A certeza da presença do Cristo em nós e em nossa comunidade se manifesta na vivência e testemunho da fé. Ser discípulo de Cristo é viver em contato permanente com ele e não somente nas horas desesperadoras da vida. ■

Fundamento e missionariedade da Igreja!



São Pedro e São Paulo
29 de Junho

1. PONTO DE PARTIDA

Pedro, pescador, natural de Betsaida. Mais tarde transfere-se para Cafarnaum. A convite de seu irmão André, entra no grupo dos que seguem a Jesus. Dele recebe um novo nome: *Pedra*, para significar sua nova missão. Vê o sepulcro vazio e merece uma aparição especial de Jesus. Líder da comunidade cristã, logo percebe a necessidade de abrir as portas da Igreja aos pagãos. Mesmo com suas deficiências, torna-se o apóstolo de todos, a pedra angular, símbolo da união de toda a Igreja. Ratifica esta missão com o testemunho de sua vida, sendo martirizado pelo ano 64, no Circo de Roma, durante a perseguição de Nero contra os cristãos. Paulo, fabricante de tendas, encontra-se com Cristo ressuscitado a caminho de Damasco, quando ainda perseguia os cristãos. Enfrenta dificuldades para mostrar sua conversão e ser aceito pelos cristãos. Como apóstolo; percorre o Mediterrâneo em três viagens missionárias. Considerado o apóstolo dos gentios, funda comunidades e depois as acompanha através de cartas. Preso e encarcerado várias vezes, sofre o martírio pelo ano 67.

2. REFLEXÃO BÍBLICA

1ª Leitura At 12,1-11

Esta leitura trata da prisão de Pedro e a atitude da Igreja diante de situações de perseguição e opressão por causa da vivência da fé. Pedro está preso por dar testemunho de Jesus Cristo. A testemunha é sempre alguém que incomoda. Sua prisão é uma tentativa dos inimigos da fé calarem os seguidores de Cristo. Pedro estando preso é como se a própria Igreja estivesse encarcerada. Aliás, ela vivia uma situação de perseguição e morte. O texto mostra o confronto entre a força das armas e o poder da oração, força daqueles que confiam no Ressuscitado. Enquanto o apóstolo encontra-se preso, a comunidade cristã persevera unida em contínua oração, e assim se manifesta a comunhão eclesial em alto grau.

2ª Leitura 2Tm 4,4-6.17-18

Este texto é chamado *testamento espiritual de Paulo*, redigido quando estava próximo de seu martírio em Roma. Paulo compara-se ao atleta que chega ao fim da carreira com êxito. É um balanço positivo de sua vida a serviço do evangelho. Reconhece que a vitória até o momento foi fruto da atuação da graça de Deus nele e por isso guarda a certeza de que Deus lhe dará a recompensa pelo bem realizado. Oxalá também nós, depois de cada trabalho, possamos dizer com Paulo: *combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé.*

Evangelho Mt 16,13-19

Evós, quem dizeis que eu sou? Jesus exige que os seus tomem posição. Já é tempo de os discípulos romperem com o legalismo dos fariseus, ou o entusiasmo fácil das multidões que esperavam de Jesus um reino terreno. Jesus exige dos seus discípulos um empenho pessoal e total no que diz respeito à fé. Pedro, inspirado pela fé e pelo Pai, professa o messianismo de Jesus. Por seu lado, Jesus confirma a inspiração do alto e estabelece Pedro como o fundamento da Igreja. Ela triunfará definitivamente sobre o mal e a morte, os maiores

inimigos da humanidade em todos os tempos, cujo símbolo é o inferno. Na nova assembléia Pedro recebe uma missão especial: em nome do Senhor deve ensinar e julgar, isto é, ser porta-voz da vontade de Deus. O símbolo desse mandato é a promessa da entrega das chaves do Reino dos céus. O poder de ligar e desligar indica a autoridade para transmitir a doutrina do Mestre e decidir o que é conforme ou contrário ao evangelho. Estamos num momento crucial da vida do evangelho: é o surgimento da Igreja fundada na profissão de fé no Cristo. Aqui também aparece o primado de Pedro na Igreja. Primado significa o poder de confirmar os irmãos na fé, e a responsabilidade para manter a unidade da fé em Cristo e na Igreja. O papa continua sendo ainda hoje o servidor dos servidores, isto é, aquele que preside a caridade.

3. CONCLUSÃO

A fé em Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, é o fundamento da Igreja. Cada discípulo de Jesus é convidado à adesão pessoal e profunda. O testemunho da fé, acarreta oposição, perseguição, encarceramento. A força da Igreja está no poder da oração e na sua unidade. ■



Últimas unidades à disposição dos leitores por um preço convidativo.

O Vaticano, um livro para que o leitor possa sentir-se dentro da cidade de Roma. Tem luxuosíssimo acabamento gráfico. Muitas fotos belíssimas. Formato 24x28.

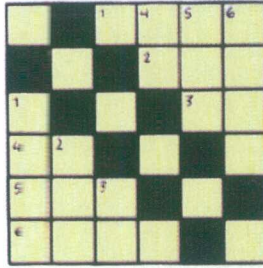
Preço: só R\$ 25,00

PEDIDOS:

DLT — Distribuidor de Livros Técnicos Ltda. Al. Santos, 1343-5º andar Cj. 506 CEP 01419-001 - São Paulo, SP. Tel e FAX (011) 287.6498

DIVERTIMENTOS

VAMOS AJUDAR OS DOIS ENAMORADOS A SE ENCONTRAREM?



QUAIS OS NÚMEROS QUE FALTAM NOS QUADRINHOS EM BRANCO?

4	2	3	1	=12
4	0	5	2	=12
1	2	2	2	=12
1	2	3	2	=12
2	2	1	4	=12

= 12 = 12 = 12 = 12 = 12

OS NÚMEROS QUE FALTAM SÃO: (2, 2), (4, 4), (5, 5), (4, 4), (3, 3)



DIAGONAL: MÔNICA.

RESPOSTAS: HORIZONTAIS: 1-BIDU, 2-AIS, 3-ZE, 4-LE, 5-EME, 6-MAXI, 7-ALÉM, 8-EMA, 9-EX, VERTICAIS: 1-ALEM, 2-EMA, 3-EX, 4-IA, 5-DIZ, 6-USEI.

CRUZADINHAS

HORIZONTAIS

1. CÃOZINHO DO FRANJINHA.
2. SUSPIROS.
3. JOSÉ (POPULAR).
4. VÊ NO LIVRO.
5. NOME DA ETRETA M.
6. NÃO É MINI.

VERTICAIS

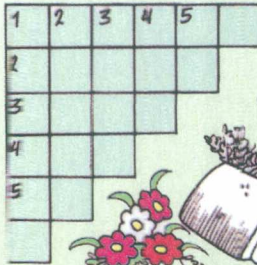
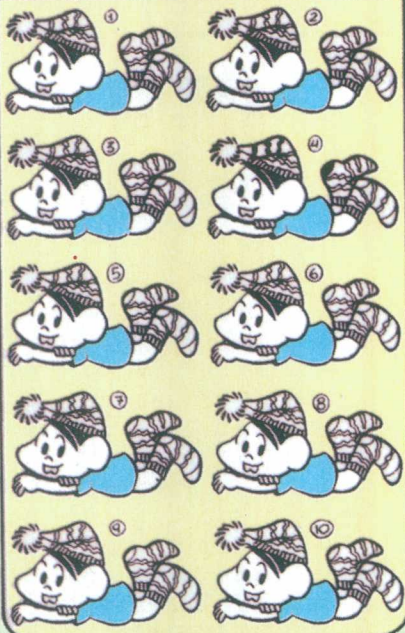
1. AO LONGE.
2. AVE PERNALTA.
3. JÁ ERA.
4. SEGUIA.
5. FALA.
6. UTILIZEI.

DIAGONAL

1. DONA DA RUA.



QUAL A FIGURA DIFERENTE?



CRUZADINHAS

1. BOLSA DE CARREGAR COMPRAS.
2. LA.
3. QUE GRUDA.
4. OI.
5. ALI.

SOLUÇÃO: CRUZADINHAS: SACOLA, AÇOLA, COLA, OLA, LA. A FIGURINHA DIFERENTE É A Nº 4.

ONDE ESTÁ O PASSARINHO?



Oséias

Com o seu casamento fracassado, Oséias sente profundamente o drama de amor entre Deus e seu povo. Escreve sobre a corrupção moral, social e religiosa de Israel e a esperança na conversão. No capítulo 11, 1-4, Oséias proclama o grande Amor de Deus.

Encontre as palavras pedidas nos

Profetas menores: são chamados assim pelos seus livros de menor extensão. Como todos os profetas denunciam castigos pelas faltas cometidas e prêmio à conversão.

versículos indicados. Transporte as letras aos números correspondentes no diagrama e verá um trecho do capítulo 11 de Oséias.

As citações foram tiradas da Bíblia das Ed. Ave-Maria.



- _____ - (6,6) informação (pl.)
62 48 126 55 16 103 78 57 38 4 95 6 46
- _____ - (2,22) lealdade
76 120 70 22 84 96 118 42 28 109
- _____ - (10,6) reverência
115 63 124 111 14 5 39 71 89
- _____ - (4,2) amontoam
82 87 40 1 24 122 72 106
- _____ - (14,2) termos
79 29 65 121 30 11 98 61
- _____ - (4,14) desonra
10 116 81 32 27 67 51 74
- _____ - (14,2) desejamos
92 21 12 75 125 64 8 54
- _____ - (13,4) que redime
69 18 50 43 107 110 53 108
- _____ - (10,12) bem
101 90 59 99 44 15 113
- _____ - (14,4) órgão do sentimento
25 102 41 2 52 80 88

- _____ - (3,2) 180 litros
34 85 127 13 20 77 83
- _____ - (6,1) originou
7 58 93 36 68 105
- _____ - (3,3) Igual
19 33 86 49 128
- _____ - (6,6) afeição
112 73 45 17
- _____ - (13,3) terreno
23 123 97 66
- _____ - (13,7) rei dos animais
114 94 31 91
- _____ - (4,2) empregam utilizam
56 37 104 9
- _____ - (12,11) prep. A+ ant. masc. pl.
100 60 3
- _____ - (4,3) espaço ilimitado
47 119 26
- _____ - (2,25) consistes
35 117

“ ...

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44
45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64		
65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82				
83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100				
101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117					
118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128											

Resposta do Relendo a Bíblia AM 5 (maio/97)

Bondade de Deus

Profunda perversidade do pecador

- sublime bondade de Deus (Salmo 35 [36])

1

.....

2

A maldade é quem inspira o coração dos perversos.
Medo de Deus não existe para eles.

3

Porque vivem na ilusão de que a sua culpa
não será descoberta nem castigada.

4

Suas palavras são mentira e engano.

5

Desistiram de seguir o bom senso e de praticar o bem.
Na cama eles planejam maldade.
Enveredam pelo mau caminho. Não detestam o mal.

6

Senhor, vosso amor atinge os céus,
vossa fidelidade atinge as nuvens.

7

Vossa justiça é como as mais altas montanhas,
vossos julgamentos, como as profundezas do Abismo,
tanto o ser humano como os animais vós protegeis, Senhor.

8

Quão precioso é o vosso amor, ó Deus!

9

À sombra das vossas asas se abrigam os filhos dos homens.
Eles se alimentam do melhor da vossa casa,
e na torrente das vossas delícias lhes dais de beber.

10

Porque em vós está a fonte da vida,
e à vossa luz vemos a luz.

11

Continuai bondoso com os que vos reconhecem
e justo com os sinceros de coração.

12

Não permitais que o passo de orgulhosos me atraia
ou que a mão de pecadores me obrigue a fugir.

13

Vejam como caem os malfeitores:
derrubados por terra, não conseguem mais se erguer.



Foto: Avelino

Esclarecimentos mais importantes

A imensidade das maravilhas de Deus em favor da humanidade, são recordadas, exaltadas no decorrer de cada ano, nas celebrações da liturgia cristã. Como grito final de gratidão e coroação de tudo, a **festa do Sagrado Coração de Jesus**, oito dias depois da festa da Eucaristia (Corpus Christi).

Pois bem. Nesse dia do Coração de Jesus a Igreja reza o salmo 35 (36), especialmente pelo alcance espiritual infinito dos versos 9 e 10: fatura ce dons divinos, torrentes de consolações, vida e luz...

Note que existem **três partes diferentes**:

- 1ª profunda corrupção de quem não teme a Deus,
- 2ª bela meditação sobre Deus,
- 3ª prece para que a malcade não domine.

Com outras palavras:

- 1ª atitude dos maus,
- 2ª atitude divina,
- 3ª súplica.

Se os pensamentos do salmo fossem traduzidos em cores, você distinguiria três tons bem diferenciados — bem escuro, bem claro, intermédio

2-5 O ímpio escuta no seu íntimo a voz do Pecado como se fosse oráculo do céu, isto é, como se fosse voz do céu, voz de Deus! O **pecado personificado**, quer dizer, como se fosse uma pessoa, a incitar o caminho — e que caminho, infelizmente! — aos depravados. Com outras palavras: no coração de quem escolhe o pecado, a palavra de Deus é substituída pela voz, quer dizer, pela instigação do

pecado. É o caso da serpente, também personificada, no livro do Gênesis 3. (Curioso notar que na língua original da Bíblia, a palavra NAHASH, que significa cobra, significa também oráculo, instigação, sussurro ao ouvido, adivinhação, magia).

6-10 Até aqui o salmista fala dos maus na terceira pessoa. Agora, fala diretamente com **Deus, na primeira pessoa**. — A melhor resposta à malícia humana é a gente reafirmar a fé na divina providência. Com razão, estes cinco versos, mais o verso 11, são os preferidos nas celebrações da liturgia.

Amor e fidelidade de Deus: dois termos frequentemente juntos nas páginas da Bíblia: nos salmos, ver 87(88),12; 88(89),3; 99(100),5; 137(138),2; e no Evangelho de São João, ver o final do prólogo, onde as palavras amor e fidelidade são traduzidas como “graça e verdade”.

8 Deus comparado à ave amorosa que acolhe os filhotes para os amparar e consolar. Como em Mateus 23,37!

9 O melhor alimento da casa de Deus, neste mundo, para quem pensa bem, é a divina Eucaristia.

10 Todas as traduções dizem **vemos**, no presente. Se você prefere pensar no céu, o texto original permite que você traduza **pela (ou na) tua luz veremos a luz**. É a promessa divina de todo o Apocalipse.

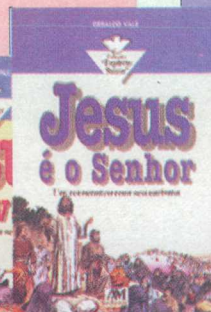
Este versículo 10 contém um dos pensamentos mais queridos do quarto Evangelho (São João): **Jesus Cristo, Vida a Luz**. Leia o começo do Evangelho dele. Na linguagem poética da Bíblia, **luz** significa felicidade, alegria, prosperidade; **trevas**, o contrário.

12-13 Depois de se espantar com a cegueira, as trevas, a escuridão do pecado, e depois de falar de atributos (qualidades) tão maravilhosas de Deus, sobretudo da sua eterna vida e luz, o orante pede a Deus não ser levado pelo mau exemplo daquela gente ruim. O versículo 12 prepara e lembra o último pedido do Pai Nosso: **Livrai-nos do Maligno** — Livrai-nos do Mal. ■

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

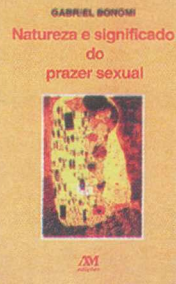
Uma coleção de sete livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

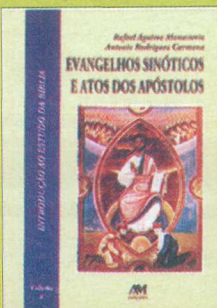


INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AMI

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 66 2128 / 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 CEP 01064-970 SÃO PAULO, SP

IMPRESSO